ANNO XXXII N. 245

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos dam.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Ss. Daniel e Angolino I. mm.: S. Samuel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.: S. Fortunata v.
15 Quarta. S. Theresa de Jesus v. c.: S. Ageleo m.
16 Quinta Ss. Martiniano e Satutiano irms. mm.
17 Sexta. S. Eduviges duqueza: S. Marianno m.
18 Sabbado. S. Lucas evangelista: S. Theodoro m.
19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que o pardo José Cavalcanti, a que se refere o officio da presidencia de 10 deste mez, he o proprio de que S. Exc. trata, o qual deverá ser entregue ao portador deste officio.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para o fim conveniente o officio do consul de França nesta provincia, de 11 do corrente, ao qual vão annexos não so os papeis que acompanharam o officio de S. S. sob n. 644, mas tambem a procuração passada pelos herdeiros do fallecido N. Gadault em substituição ao abaixo assignado a que se refere o parecer fiscal.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que o juiz municipal do termo de Caruaro', bacharel Christovão Xavier Lopes, participara que não obstante ter-se findado a licença com que se achava, deixou de seguir para aquelle termo por continuar doente.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio a thesouraria provincial, para serem pagos estando nos termos legaes, o pret que S. S. remetteu da força da guarda nacional de Garanhuns, que conduzio presos de justiça para o termo do Buique e bem assim as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias das villas do Brejo e Garanhuns.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, dizendo que por despacho de hoje autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abrir os assentamentos de praça do corneta mor do 2° batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, João Pinto de Araujo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao tenente coronel commandante do batalhão n. 24 da guarda nacional do municipio da Escada, 50 armas em bom estado, 2,000 cartuchos embalados do adarme 13, 1,000 do adarme 11, e 200 pedreneiras.—Communicou-se ao mencionado commandante.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, mandando fornecer ao commandante do vapor «Beberibe» os objectos mencionados no pedido que remette.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, recommendando que mande apromptar com urgencia algumas laminas de pus vaccinico para serem remettidas para a comarca de Flores, onde a variola se está desenvolvendo.

Dito—Ao presidente da commissão de higiene publica, dizendo que com a informação que remette por copia do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. pedia a creação de um continuo para a repartição de vaccina.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver em vista de sua informação recommendado ao ajudante do procurador fiscal daquella thesouraria, na comarca do Bonito, que desonere o collector de Caruaru' da commissão de que se acha incumbido, do fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia.—Officiou-se neste sentido ao mencionado ajudante.

Dito—Ao juiz de direito do Rio Formoso, recommendando que de sua parte preste aos engenheiros da repartição das obras publicas, encarregados das obras naquella comarca, toda a coadjuvação rasoavel de que elles possam precisar, afim de não serem embaraçados na execução de taes obras.—Iguaes aos juizes municipaes do Rio Formoso, e de Barreiros, e aos delegados e subdelegados de toda a comarca.

Dito—Ao subdelegado do primeiro districto da freguezia de Ipojuca Francisco Alves da Silva, dizendo que no momento actual não he possivel conceder-se-lhe a exoneração que pedio daquelle cargo, podendo porém ausentar-se por 15 dias, a contar de 15 deste mez, do districto de sua jurisdicção, afim de tratar de seus negocios particulares.

Dito—Ao Dr. Filippe Lopes Netto.—Devolvo a Vmc. a planta á que se refere a petição, que a 4 do corrente me apresentou em nome dos Srs. Rostron Roocker &C. organisada para os effeitos da 11.ª condição do contrato celebrado a 26 de abril com esta presidencia para a illuminação da cidade a gaz. A' thesouraria provincial faço as convenientes participações, afim de ficar ella certa de estar pelos ditos senhores verificada a condição acima referida e não sujeita portanto a multa que dá não execução resultaria.—Fizeram-se as participações de que se trata.

Dito—A Bento José Alves de Oliveira, juiz de paz mais votado da freguezia de S. Bento.—Accuso recebido o seu officio datado de 21 de setembro ultimo, acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia.

Passo a exigir da camara municipal, e do juiz de paz, que no principio presidio os trabalhos da junta de qualificação os necessarios, esclarecimentos acerca dos dous cidadãos que Vmc. declara terem feito parte da junta illegalmente, visto como a simples asserção de Vmc. acerca de um negocio tão grave, não póde ministrar sufficiente esclarecimento para uma apreciação consciensiosa e justa.

O facto de ter o juiz de paz imediato em votos dado começo aos trabalhos da qualificação, não póde ser considerado illegal, segundo declarei em meu officio de 10 do corrente; pois que o juiz de paz mais votado achava-se impedido por doente.

Quanto as irregularidades, que Vmc. diz consistirem em omissões e inscripções indevidas na lista dos votantes, devo declarar que ellas só podem ser remediadas mediante os recursos que a lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, nos arts. 22, 35 e 36, faculta a qualquer cidadão.—Pediram-se os esclarecimentos de que se trata,

Dito—A camara municipal de Garanhuns.—Na falta de esclarecimentos em vista dos quaes podesse eu resolver sobre o numero de eleitores que deve a freguezia de S. Bento, dar para a futura, recommendei a essa camara em officio de 6 do corrente que ouvindo ao juiz de direito dessa comarca, e aos juizes de paz mais votados da mencionada freguezia e das outras, de cujo territorio foram desmembradas as partes que compozeram aquella, declarasse qual o numero de eleitores que deveria ella dar. Mas tendo verificado que a freguezia de S. Bento, foi creada pela lei provincial n. 309 de 12 de maio de 1853 com terrenos tirados das de Garanhuns e Cimbres, que deram em 1842, 62 eleitores e não podiam agora dar mais de 74, e sendo preciso saber quantos deve dar a primeira das ditas freguezias e qual o desfalque que tem de soffrer as duas ultimas, foi o referido n. 74 dividido em proporção dos votantes comprehendidos nas respectivas qualificações do presente anno, e por esse calculo vem a tocar a freguezia de S. Bento 23 eleitores, a de Garanhuns 23, e a de Cimbres 28. He portanto deste modo que se deve effectuar a divisão segundo o disposto no aviso n. 159 de 18 de junho de 1849.

O que declaro a Vmcs. para seu conhecimento, e afim de que façam os juizes de paz publicar neste sentido os convenientes editaes.—Remetteu-se copia do officio acima aos juizes de paz mais votados de S. Bento, Garanhuns, e Cimbres.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia ao Dr. Manoel Duarte de Farias, para o cargo de subdelegado da freguezia de S. Antonio.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Desonerando, na mesma conformidade, os cidadãos Liberato Honorio Ribeiro Granja e Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, este do lugar de delegado do termo do Ouricury, e aquelle do de subdelegado da freguezia do mesmo nome por se ter mudado do seu districto.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Restabelecendo, na mesma conformidade o districto de subdelegacia de N. S. do O', na comarca de Goianna, e considerando de nenhum effeito a portaria de 22 de agosto do anno passado, pela qual foi supprimida aquella subdelegacia encorporando-se o districto ao de Goianninha.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando, na mesma conformidade, para subdelegado e seus supplentes do districto de N. S. do O' os cidadãos seguintes:

Para subdelegado.

Major Bernardo José Pereira de Malta.

Para supplentes.

1.—Tenente Antonio Manoel Ribeiro.
2.—Alferes Francisco Pereira Muniz.
3.—João da Costa Ribeiro.
4.—Capitão Manoel Bezerra Cavalcanti.
5.—Alferes Manoel de Araujo Souza.
6.—Manoel de Jesus Carvalho.—Communicou-se ao chefe de policia.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos, e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. I. e C.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

O dever de recordar os preceitos, que a religião de Jesus Christo impõe aquelles cuja direcção espiritual exercemos, nos impelle a dirigir-lhes, pela segunda vez, a exhortação que nas actuaes circumstancias julgamos urgente, para promover a veneração e reverencia devida aos templos, dedicados a oração e ao culto conveniente a suprema, e infinita magestade de um Deos, que em sua propria habitação quer receber nossas profundas adorações, e reverentes cultos.

A igreja Pernambucense, e outras, segundo as participações que nos tem sido enviadas lamenta a irreflexões de alguns seus filhos, que no interior dos templos tenham manifestado acções, publicamente contradictorias aos orthodoxos sentimentos, que professam. Ella deplora os recentes acontecimentos, infelizmente verificados por occasião das eleições no paiz, que se denomina catholico, não lhe sendo possivel presenciar sem a maior sensibilidade os insultos e ataques, perpetrados contra o decoro e respeito, proprio ao lugar santo, pelos quaes tem sido violadas, e desacatadas algumas matrizes, sem temor algum dos perpetradores de taes excessos, por cujos factos provocam necessariamente a divina indignação, que Jesus Christo manifestou no templo de Jerusalem, quando censurou, com a maior acrimonia, a violação daquelle templo, como lemos no capitulo II do Evangelho de S. João v. v. 13 até 16, ja sendo por nós referido em outra occasião este memoravel acto de plena justiça, (Pastoral de 15 de setembro proximo passado) ora mencionado, para que permaneça impresso na mente de nossos diocesanos, e produza o effeito, que esperamos.

O profeta Daniel, pelo que nos refere a Sagrada Escriptura, foi responsavel na presença de Deos pelos peccados de seu povo, se, pela previa insinuação da divina doutrina, não solicitasse a retratação dos excessos commettidos, e protegesse a reforma dos costumes.

Nós portanto, querendo ser isentos de tão perigosa responsabilidade, a vos nos dirigimos, confiando em vossa docilidade, pela qual acreditamos sereis sensiveis aos pessimos effeitos da publica perturbação.

Tende em vista, e amai a tranquillidade entre vossos concidadãos, sem a qual não podemos possuir os bens, que a providencia benignamente nos concede.

Não reine em vossos corações desordenado affecto aos sentimentos dos que provocam a desintelligencia entre as familias. Não frustreis os magnanimos intentos daquelles, que ao magestoso throno da divindade enviam fervorosas supplicas em favor da geral prosperidade, convencidos de que durante a desordem, não podemos gozar as venturas, que a solida paz nos pode attrahir.

Não nos admiremos que a celeste indignação desça sobre nós, que a provocamos. Não sejamos insensiveis as reprehensões da propria consciencia, cujos estimulos devemos temer, e não desprezar. Reverenciar, e respeitar o lugar onde habitam até ao fim dos seculos as sacratissimas formas, nas quaes Jesus Christo real e verdadeiramente existe, he um de nossos primeiros deveres.

Palacio da Soledade 15 de outubro de 1856.

João, bispo diocesano.

ERRATA.

Na pastoral publicada no n. 220 deste *Diario* deram-se os seguintes erros:

Na linha 11 — respcito—leia-se—Espirito.
Na linha 58 -agradecido—lea-se agraciado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 15 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 353.

O marechal de campo, commandante das armas, determina aos Srs. officiaes commandantes de destacamentos no reconcavo, e no presidio de Fernando, que, de prompto, satisfaçam as exigencias que lhes teem sido feitas pelos respectivos Srs. commandantes de corpos, sobre remessa de mappas, relações e outros papeis de contabilidade tendentes ao pessoal e material dos mesmos destacamentos.

Além desta remessa, cumpre que no primeiro de cada mez enderecem aos Srs. commandantes dos corpos a que pertencerem as praças destacadas, um mappa do pessoal, ao qual annexarão uma relação nominal com as alterações occorridas durante o mez transacto, e outro do material com declaração de seu estado e alterações.

Os Srs. commandantes de corpos enviarão cópia da presente ordem aos actuaes commandantes dos destacamentos.

Declara, para os fins convenientes, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, o soldado da quarta companhia do segundo batalhão de infantaria, Martinho Luiz Correia, que, por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$ rs., pago na forma do artigo 3.° do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar incorrera na perda do premio, e das vantagens a que tiver direito, será considerado como se recrutado fosse, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como he por lei determinado.

Finalmente, o marechal de campo, commandante das armas, nomeia para servir interinamente o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá, o Sr. tenente reformado Manoel José da Silva Leite

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou com causa participada o Sr. desembargador Leão.

Julgamentos.

Appellante, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro;

Appellados, D. Cecilia Rosa da Costa, e outros. Foi reformada a sentença appellada.

EXTERIOR.

As nossas cartas de Madrid trazem a data de 2 de setembro; nos dão alguns esclarecimentos novos sobre a situação do governo. Citaremos as passagens seguintes:

« O ministerio não está inactivo, escrevem-nos os nossos correspondentes; ja ha tomado medidas importantes, e começam a julga-lo pelos seus actos, a opinião publica os acolhe com favor: approva-se especialmente o decreto que pronunciou a dissolução da milicia nacional, o que dissolveu as cortes constituintes, e os que se referem á substituição dos governadores civis das provincias, dimissionarios ou que foram revocados. As novas escolhas hão sido feitas com discernimento, n'um espirito de moderação tanto mais notavel quanto he estranho. O acto pelo qual o governo suspendeu as eleições municipaes era idispensavel. Aguardam-se com uma especie de impaciencia os decretos relativos á futura organisação constitucional da Hespanha; mas ninguem pode dizer se a publicação destes decretos terá lugar proximamente. Todas estas medidas, cuja iniciativa pertence ao Sr. Rios Rosas, foram adoptadas unanimemente pelo gabinete; mas agitaram no seu gremio vivas discussões, e tem-se percebido, apezar da unanimidade do voto, que os ministros differem a muitos respeitos e até são separados por graves dissentimentos.

« Todos são liberaes e realistas, mas nem todos entendem da mesma maneira as condições fundamentaes de uma constituição monarchica. Assim, quando o ministro do interior propoz a dissolução da milicia nacional e da assembléa constituinte e a suspensão das eleições municipaes, varios dos seus collegas negaram o direito do governo, e, em apoio da sua opinião, invocaram os principios sobre que repousa a politica dos progressistas puros, sem que se lembrasem que estes principios são destructivos da autoridade real.

« Diziam, por exemplo, que o governo tinha quando muito o direito de reformar a milicia nacional, se a sua constituição fosse viciosa, mas não o de supprimi-la, porque a milicia he uma das mais seguras garantias do paiz contra as usurpações do poder.

« Diziam tambem que as cortes constituintes emanavam directamente do povo pela eleição, e que a coroa não tinha direito algum sobre ellas; em fim diziam que os conselhos municipaes são verdadeiros corpos politicos, revestidos de todas as sortes de direitos, e especialmente do direito de julgar a direcção politica do governo, esclarece-lo pelas suas advertencias, chama-lo á ordem pelos seus protestos. A discussão fez promptamente justiça a estes argumentos; mas receia-se todavia que o bom accordo do conselho seja em breve perturbado.

« Foi perturbado acerca da lei sobre os bens de mão morta. O ministro dos finanças, o Sr. Canteiro, deu ordens formaes afim de que a execução da lei não fosse enfraquecida; este ministro até recommendou que a execução fosse continuada activa e energicamente em todas as provincias sem excepção, porque elle conta com os productos das vendas para estabelecer o seu systema de administração financeira. O Sr. Canteiro, nas suas instrucções não fez distincção entre os bens da igreja e os que pertencem ao estado, ás communas, aos estabelecimentos de instrucção publica e de beneficencia.

« Dahi vivas e urgentes reclamações que encontraram potentes apoios nas regiões mais elevadas. Fizeram valer os privilegios e as immunidadas do clero e os interesses da religião catholica; recordaram os compromissos tão formaes contrahidos em 1851 pelo governo da rainha com a corte de Roma. Insistiram sobre a necessidade de restabelecer entre o governo e a Santa Sé a harmonia destruida pela lei sobre os bens de mão morta. Appellaram para as consciencias. Ao lado destas considerações, apresentaram-se outras bebidas em uma ordem de ideas mui differente, mas que produziram no mesmo sentido uma impressão mui profunda.

« Representaram a lei sobre os bens de mão morta como uma medida essencialmente financeira e economica; » he sobretudo por este lado, diziam, que ella toca a um interesse politico. Com effeito, o estado não tem interesse politico directo em se despojar dos seus bens, nem em despojar as communas e os estabelecimentos publicos; se elle se desapossar, se desapossar as communas, os hospicios e os collegios, he unicamente afim de socorrer o thesouro nacional, cujos embaraços influem sobre a prosperidade de todos e de cada um: he para avivar o movimento geral dos negocios, lançando na circulação tantos bens de mão morta quasi improductivos nas mãos dos seus antigos proprietarios. O clero so foi comprehendido na medida, porque não se quiz fazer a um principio geral uma excepção de que todos os outros se haviam de querer prevalecer, pois que a lei não comprehende somente o clero. Ninguem ignora que o clero está desapossado depois de mais de 15 annos, e que a concordata de 1851 confirmou a venda dos seus bens: depois da concordata, ja não restava ao clero senão alguns bens immoveis tornados depois de longo tempo propriedades particulares Ora, he manifesto que o thesouro não tem por assim dizer interesse financeiro e economico em vender as rendas do clero, cujo valor he quasi nullo se o compararmos com o valor immenso dos bens immoveis que possuiam antes da lei do estado, as communas e os estabelecimentos publicos. Assim, a execução da lei poderia ser suspensa, no que diz respeito aos bens e as rendas do clero, sem grandes inconvenientes para o thesouro e sem que as combinações do ministro das finanças experimentem desarranjo algum. »

« Parece que o ministro das finanças não quer dar a satisfação reclamada pelo clero, e que se obstina em manter a lei em todas as suas disposições e em applica-la em todo o seu rigor. O Sr. Canteiro he um progressista mui adiantado, e na sua qualidade de progressista não quer supprimir nada em uma medida votada pela maioria progressista da assembléa. O Sr. Canteiro he um homem timido, e receia crear uma situação má, se elle suspendesse em qualquer ponto a execução da lei.

« Emfim o Sr. Canteiro sustenta que a lei de desapropriação foi concebida segundo um intuito politico. Quizeram, segundo elle, destruir a influencia do clero no presente, tomando-lhe as propriedades, no futuro vedando-lhe o tornar-se proprietario; em presença deste grande objecto da lei, o interesse financeiro e economico que se lhe attribue fora mui secundario.

« Asseveram que o ministro da marinha, o Sr. Bayarri, pensa, falla e obra como o Sr. Canteiro; dizem que elle defende a lei de desapropriação na sua integridade; insiste com o Sr. Canteiro sobre a execução completa e energica desta lei; não está mais possuido do que o Sr. Canteiro dos embaraços diplomaticos que dahi poderiam resultar para o governo.

« Assim o ministerio se achará dividido sobre esta grave questão; entretanto a grande maioria dos ministros talvez seja de opinião que se suspenda a execução da lei de desapropriação no que diz respeito aos immoveis e as rendas territoriaes que o clero ainda possue, e que se imprima uma nova actividade a execução da lei, no que diz respeito aos bens do estado, das communas e dos estabelecimentos publicos. Ao mesmo tempo se abreviam negociações com a corte de Roma, no intuito de resolver-se todas as difficuldades que podem subsistir entre esta corte e o governo da rainha Isabel. Algumas pessoas ordinariamente bem informadas asseveram que as discussões á que deu lugar esta questão derramaram entre os membros do gabinete um grande desgosto, que só cessaria pela retirada dos Srs. Canteiro e Bayrri. Julgam que a substituição destes ministros tornou-se provavel, e não está mui remota. »

(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Entre todas as paixões, a avareza he a mais ignorada por aquelles, a quem ella domina. Os avarentos nunca se tem por taes. Uns disfarçam a sua avareza com o nome de economia; outros com o de cautela; alguns com o especioso titulo de modestia, de sabedoria; e muitos com o de necessidade. Esta sordida paixão se envergonha de si mesma. He naturalmente tão odiosa, que nunca se atreve a apparecer com o seu proprio nome; porque se injuria de ser tida por—AVAREZA.

Com effeito, diz um sabio, esta insaciavel cobiça procede da fraqueza do espirito. Receber com ambas as mãos, accumular thesouro sobre thesouro, fazer uma grande renda so do que poupa, chorar sempre mizerias, e julgar-se sempre mais pobre, he um achaque, na verdade, mas sem remedio. Que febre deixa menor descanso? Que hydropisia altera mais do que a avareza?

Um avarento he sempre pobre. Elle necessita igualmente do que tem e do que não tem. Não possue riquezas, e antes a riqueza possue-o. Nenhuma paixão exercita um imperio mais tyranno sobre os seus escravos; nenhuma que os trate tão mal.

Pôr, para assim dizer, os seus domesticos debaixo de contribuição, não fazer serviços, que não sejam lucrativos; tirar utilidade até do salario dos obreiros, tremer da menor despeza, lamentar-se ainda da que he obrigado a fazer, para conservar a vida no meio da abundancia, viver com pobreza, e chegar ainda talvez a lamentar as mesmas despezas, que se lhe hão de fazer no seu funeral, duro com outros, duro comsigo mesmo, passar os seus dias em tristezas, em desgostos e na obscuridade, são os tristes effeitos desta injusta paixão. E bem se pode dizer, que um avarento nada deixa, que fazer á desgraça; porque esta o não pode reduzir a peior estado.

Semelhantes áquelles infelizes, condemnados a trabalharem nas minas; sua vida se gasta em procurar e tirar ouro das mesmas pedras. Do seu pão, molhado com o seu suor, não usam senão com medida. As suas mãos se fazem negras a força de manejar este rico metal. *Avaro nihil est scelestius*, diz o Eccles. v. 10. Que vida mais triste e mais obscura.

Eis a que ponto chega, leitor, o homem que ambiciona amontoar riquezas, qualquer que seja o meio, e jamais gasta-las!!

—Sim, meu senhorzinho, continue a contar nos dedos, isso mesmo he de quem tem juizo. Depois não diga que na rua *Velha* só ha gente curiosa.

—No dia 15 do corrente foi nomeado promotor de Garanhuns, o Sr. Dr. José da Costa Dourado. Se S. S. se portar em Garanhuns, como durante o tempo que exerceu a policia de Santo Antonio, o que he de crer, a comarca de Garanhuns ha de ser feliz em ter mais em si um magistrado honesto. Desculpe-nos o Sr. Dr. Dourado se offendemos a sua modestia com estas cousas; emfim he o que sentimos, e forçoso he so dizermos o que sentimos.

—A decencia e a moralidade publica são cousas que jamais devem ser olvidadas por quem quer que seja. Duas mulheres habitam na rua do J***, que são um verdadeiro escandalo da moralidade e decoro das familias, cuja infelicidade chegou ao ponto de serem vizinhas de taes furias. Não sabemos como se permitte que morem em certas ruas gente de tal jaez.

—O grao de calor tem subido extraordinariamente nestes dous dias, e com elle se ha erguido um terrivel vento norte, que cada vez que dá suas *rabanadas* levanta uma nuvem de po tão pequena, que nos parece estarmos habitando os desertos de Sahara, com o seu cortejo de pés de vento.

(*Até amanhãa.*)

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 14 de outubro de 1856.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 28 senhores jurados.

Foram dispensados:

A requisição do Sr. inspector da alfandega, o Sr. Faustino José dos Santos.

Por terem apresentado attestados de molestia, os seguintes senhores:

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
José Joaquim Pereira.

Foram relevados das multas em que incorreram no dia anterior, por terem comparecido, e apresentado escusas legitimas, os seguintes senhores:

José Bernardo Ventura.
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
Feliciano José Gomes.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.

Foram multados em mais 20$ rs. os outros senhores jurados já multados no dia antecedente, e os senhores seguintes:

Manoel Antonio Ribeiro.
Hemeterio Maciel da Silva.
Francisco Sergio da Mattos.
Major Filippe Duarte Pereira.
Dr. Francisco Epifanio de Paula dos Santos Alleluia.
João Gonçalves dos Santos.

Sendo ainda insufficiente o numero de 28 jurados presentes para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteamento de mais 20 para, com os 28 presentes, completar o de 48, e sahiram sorteados os senhores seguintes:

José Antunes Guimarães.
Alexandre Joaquim Satiro.
Melquiades Antunes de Almeida.
Antonio José Teixeira de Castro.
Miguel Francisco de Souza Rego.
José Narciso Camello.
José Carneiro da Cunha.
José Antonio Bastos.
Severiano Pinto.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Domingos dos Passos Miranda.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Manoel da Fonseca Soares e Silva.
Tenente Antonio Egidio da Silva.
Alvaro Augusto de Almeida.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio José da Costa Araujo.
Joaquim José Alves d'Albuquerque.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou que se expedissem os competentes mandados para as notificações dos senhores jurados sorteados, e suspendeu os trabalhos a meia hora depois de meio-dia, adiando a sessão para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Angelo Mendes da Fonseca, por ferimentos leves.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Maria Francisca da Conceição, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo João, por ser encontrado fora de horas dentro de um sitio.

E pela delegacia do termo de Garanhuns, Antonio Alves da Silva e Joanna Francisca de Jesus, por ferimentos graves, Luiz Soares Villarim, Sebastião da Silva, João Bezerra e Manoel Florentino de Barros, todos por crime de morte, João Francisco Baptista dos Santos e José da Penha Muniz, por serem desertores, e Antonio José da Silva, por crime de rapto.

Refere o dito delegado do termo de Garanhuns, que no dia 28 de setembro findo, na freguezia de S. Bento no lugar denominado Una do Simão, apparecera enforcada em um esteio da casa de sua residencia Maria Ferreira de Mello, e havendo suspeitas de ter sido autor de semelhante attentado seu proprio marido Manoel Florentino de Barros, foi logo preso e contra elle se vai proceder nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Correspondencias.

Nossa Senhora do O' de Ipojuca 6 de outubro.

Srs. redactores. — Com a publicação de minha primeira missiva em seu *Diario* de 2 do corrente, soou alarma geral nesta povoação. Os animos se dividiram em pareceres contrarios: uns aplaudindo-a, e outros censurando-a; mas o que mais os preoccupou e tem preoccupado he o não terem ainda podido passar de conjecturas sobre quem seja este seu criado; e como ha mezes por aqui correram impressas algumas correspondencias firmadas por um que se appellidava—O Justo—alguem tambem tem supposto que se não sou o mesmo, devo ser por sem duvida irmão, primo ou parente chegado.

Deixando-os, pois, nesta incerteza, continuarei em meu proposito de ir-lhes noticiando o que por aqui for succedendo, como por exemplo, que em a noite do dia 5 mimosearam ao nosso official de justiça com umas poucas de caceladas, de que resultou ficar elle com um braço fracturado e algumas contusões, e me parece que destes e outros factos se irão repetindo, se porventura nos não acudirem com um destacamento do corpo policial. Estes meus senhores são mui susceptiveis. A qualquer palavra, a qualquer gesto querem logo responder com cacete, bala ou punhal!!! Mas quando se acharem recommendados pelo anno do nascimento e assim remettidos para a casa sem dono da villa do Cabo, então se desenganarão.

A nova guarda nacional continua em movimento.

Camadas de doze tem ido visitar o pittoresco Gaibu', e até consta que um lá foi ter por recusar ir a casa do seu senhor e conduzir o taboleiro com o competente jantar para os dignissimos do conselho de qualificação, que reunidos estavam em Conclave no coro ha nossa igreja. Mamou, pois, quatro dias, pena por certo mui leve para semelhante desobediencia....

Entretanto uma companhia, cujos guardas se tem deixado ficar em casa todinhos e caçuado solemnemente nada soffre, e até corre que foi-lhes dado lugar mais commodo para seus exercicios.

Consta que a officialidade do quinhão de S. Paulo enderessara ao digno commandante uma representação no sentido de serem os exercicios reduzidos somente a uma vez por mez, e isto depois de ser-lhes dado instructor, que previamente os instrua. Achamos razoavel a petição, e he de suppor que sejam attendidos attento o genio condescendente daquelle senhor.

O que, porem, não gostamos foi o terem acabado com a musica que tanto influe nos corações dos filhos de Marte.

Foi pois garroteada com todas as formalidades e seus restos mortaes descançam em paz no cemiterio desta povoação sob um magestoso tumulo, onde le-se em sombrias lettras o seguinte epitaphio:

Sic transeunt gloriæ mundi!!!

Acham-se em campo os athletas para pleitearem as eleições, e confesso-lhes que, pela primeira vez em minha vida tive cocegas de tomar parte no pleito, para o que cheguei a dar alguns passos; mas responderam-me os amigos não ser possivel a minha pretenção, por achar-me fora da lei, visto como pela minha qualidade de espectro não podia votar nem sar votado.

Nada pois tive a oppor, restando-me somente desejar que os camaradas votantes tenham toda a cautela em darem seus votinhos.

Saibam conhecer os supplicantes e não se deixem levar por lamurias.

Nada de intrigas, deslealdades e bandalheiras...

Sou, Srs. redactores, etc.

O Espectro.

P. S. Referem-nos que algumas reuniões se tem feito nas immediações desta povoação, com o fim de serem alli indigitados os benemeritos que devem compor a lista dos nossos eleitores, e não foi sem grande hilaridade que soubemos que um personagem, receioso de ser enforquilhado, depois de um bem elaborado sermão de lagrimas, exclamara para os amigos reunidos; se desta vez eu não receber o meu diploma de eleitor, então despeço-me de minha mulher e filhos, e.... adeos até o dia de juizo!!!

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

II

(*Continuação.*)

O sol ia desapparecer atrás do horisonte, mas inundava ainda a natureza de côres rosadas como para dizer-lhe um terno adeos. O caramanchel, debaixo de cuja folhagem transparente Rosina murmurava sua fervorosa oração, parecia inundado de purpura e de ouro; estava rodeada de uma nuvem de suaves aromas, que elevavam-se como effluvios perfumados do seio de todas as flores; os passarinhos antes da hora do repouso saltavam ainda pelas folhas, e alguns dirigiam ao dia que findava os ternos accordes de sua voz...

Sem o saber, Rosina inclinára emfim a cabeça sobre o peito; tendo a vista immovel e vagamente perdida no espaço, e engolfada em profunda meditação, era facil vêr que seus pensamentos vagueavam longe do menino doente e da mãi. De quando em quando ella meneava a cabeça com ar de duvida, estremecia, ou sorria melancolicamente.

De repente sahio de sua distracção, levou a mão á fronte, e murmurou com voz quasi inintelligivel:

— Gabriel! Gabriel!... Como ficará afflicto meu pobre pai! Seu Engelbert, que elle ama como a menina de seus olhos! Ah! se Gabriel estivesse aqui, nos consolaria! Quando está bem disposto, elle sabe fallar tão bellamente e com tanto sentimento! Minha mãi teria fé nelle. Mas está em Bruxellas. Porque? Os homens são muito extraordinarios. Gabriel estava agastado comigo, retirou-se da *Aguia de Ouro* no momento em que eu me approximava. Na manhãa seguinte partio sem que eu o soubesse. Que pode significar isso? Sua mãi disse que elle foi enviado a Bruxellas pelo pai para negocio urgente; mas disse isto com os olhos cheios de lagrimas. Dar-se-ha caso que o notario tenha contrariedades?... E aquelle grito de angustia na avenida do castello? Era a voz de Gabriel! Ah! tremo. Parece-me que muitas desgraças nos ameaçam! Se aprouvesse a Deos pela sua bondade poupar a meus pobres pais esse golpe terrivel...

Um rumor de passos interrompeu sua dolorosa meditação: ella levantou a cabeça e vio no caminho do jardim Philomena, filha do burgo-mestre, a qual approximava-se tendo o dedo mysteriosamente posto sobre os labios. Rosina assustou-se. Acontecera alguma desgraça?

Philomena assentou-se sobre o banco, e disse com voz contida:

— Mas, dize-me, Rosina, que houve entre Gabriel e ti?

— Ah! querida Philomena, respondeu Rosina soluçando, Engelbert está com a febre escarlatina.

— Lina já m'o disse; mas vim para fallar-te de outra cousa, Rosina. Sabes onde está Gabriel?

— Em Bruxellas, para negocio urgente.

— Enganas-te.

— A propria mãi assim me disse.

— A mãi não sabe nada a tal respeito, tão pouco o pai.

Rosina poz-se a tremer lembrando-se do grito que ouvira na avenida do castello.

— Onde está então Gabriel? perguntou ella com anciedade.

— Ninguem o sabe, respondeu-lhe a amiga; ninguem á excepção talvez de ti, Rosina.

— Eu! não sei nada! Meu Deos que vai acontecer-nos? Mas, querida Philomena, não me digas taes cousas; tu te enganas. O pai envion-o a Bruxellas.

— Ouve, vou dizer-te o que sei. Na segunda-feira de manhãa a mãi de Gabriel subio para chama-lo, porque o almoço estava sobre a mesa, e contra seu costume, elle ainda não tinha descido. Achou o leito de Gabriel intacto, e sobre a mesa uma carta, pela qual elle se despedia dos pais...

Um grito escapou do peito de Rosina, a qual pozse a tremer horrivelmente, e pareceu prestes a desfallecer; todavia não podia crer o que ouvia, e sua duvida deu-lhe forças para dizer, derramando uma torrente de lagrimas:

— Oh! isso não he verdade! não he possivel! Gabriel não endoudeceu! Que razão tinha elle para fugir assim?

— Não sei, Rosina. Talvez a criada do notario tenha comprehendido mal; o que ella diz concorda tão pouco! Eu antes quizera que assim fosse, Rosina; pois seria grande desgraça para ti vêr teu casamento desfeito de um modo tão inesperado... Gabriel comquanto seja bom rapaz, teve sempre idéas singulares; tem a cabeça mui cheia de sonhos. Mas ainda quando se houvesse ido, voltaria por si mesmo dentro de poucos dias.

— Mas, porque se teria ido? porque? exclamou Rosina.

— Sabes o que pensa a criada? Desde algumas semanas Gabriel andava sempre distrahido, e quando o pai dava-lhe uma ou outra cousa para escrever, ficava durante horas com a cabeça nas mãos meditando, e muitas vezes perdia-se a obra mais importante. Sabbado o notario reprehendeu-o fortemente, e a criada affirma que Gabriel fugio levado da dôr e do desespero. Os pais calaram-se por vergonha, e disseram na aldeia que Gabriel fôra a Bruxellas, porque na verdade julgavam que fôra para a casa do tio. O pai foi logo em sua busca pelo caminho de ferro, procurou-o um dia inteiro em casa de todos os seus amigos e conhecidos, e chegou ha pouco sem o ter achado. A criada diz que o notario e a mulher choram amargamente e arrancam os cabellos com desespero...

Rosina occultara o rosto nas mãos, e deixára a amiga continuar sua explicação sem dar-lhe o menor signal de attenção.

Mil imagens lugubres e ameaçadoras passavam como espectros diante dos olhos da desditosa donzella; o grito ouvido nas trevas resoava-lhe horrivelmente ao ouvido.

— Em teu lugar, Rosina, eu não me affligiria tanto. Gabriel não morreu, e voltará certamente hoje ou amanhãa. Mas, não digas nada a ninguem, nem mesmo a tua mãi; do contrario seria expellida a criada que isto me contou em segredo.

— Senhora Rosina! senhora Rosina! gritou de longe Lina, a vaqueira. Sua mãi a chama!

E ficando Rosina immovel como se não tivesse ouvido a voz da rapariga, esta chegou-se a ella, pegou-lhe do braço, e forçou-a a levantar-se dizendo-lhe em tom alegre:

— Senhora Rosina, o doutor disse que Engelbert seria salvo. Oh! as lagrimas serão inuteis. Tenha esperança; o doutor deve saber o que diz. E quando Engelbert ficar são, recobraremos a alegria. A cousa não he tão terrivel como cuidavamos.

Dizendo estas palavras, ella attrahio á vereda a donzella muda e inconsolavel.

No pateo Philomena separou-se da amiga.

— Até amanhãa, Rosina, disse ella. Tem animo e não digas nada. Se eu souber mais alguma cousa a esse respeito, virei dizer-te.

Sem fazer caso destas palavras, Rosina seguio a criada com resignação, e sempre insensivel na apparencia, entrou na alcova da mãi, onde cahio aniquilada sobre uma cadeira.

Mãi Job, que estava assentada um pouco distante do leito do filho doente, chegou-se a donzella, e persuadida de que esta se affligia pela doença do irmão, disse-lhe com brandura:

— Não chores assim, Rosina, nosso charo anjo será salvo. A febre escarlatina he doença terrivel para os pobres meninos, que não são tratados com cuidado; mas nós vigiaremos tanto sobre o nosso Engelbert, que o ar não o tocará. Assim, toma coragem.....

A donzella não respondeu; o unico resultado das palavras consoladoras da mãi foi duplicar-lhe os soluços.

— Cuida na misericordia de Deos, Rosina, tornou mãi Job. Deve-se ter confiança em sua bondade... Além disto o doutor diz que a erupção faz-se bem, e que não ha que temer...

— Ah! ah! minha garganta! dê-me agua! dê-me agua! gritou o menino com voz rouca e gemente.

A mulher correu ao leito, apresentou ao menino uma bebida refrigerante, e voltando depois para junto da filha, disse-lhe:

— Se me vês tão tranquilla, Rosina, sendo eu a mãi delle, porque te affliges e desesperas assim, como se nos tivesse acontecido uma desgraça horrivel? Ei-o, consola-te; daqui ha poucos dias Engelbert brincará no pateo como dantes; então nossas magoas serão esquecidas... Falla, Rosina; creio que temes. Viste sahir o doutor?

A donzella lançou os braços ao pescoço da mãi dando um grito doloroso, e soluçando mais fortemente do que nunca.

— Oh! querida mãi .. Gabriel foi-se!... disse ella com voz apenas intelligivel; fugio... Não foi mais achado... ha tres dias... O pai e a mãi não fazem mais do que chorar... Aquelle grito na avenida do castello... era sua voz!

Mãi Job, tomada de um espanto que não pôde conter, deu um passo atrás, encarou a filha, e exclamou com estupefacção:

— Que dizes? Não te comprehendo!

— Meu Deos! meu Deos! exclamou Rosina. Se alguns malfeitores o tivessem atacado na escuridão, e... Ah! o pobre rapaz pedia soccorro. Mas era... era já tarde!

E ella recahio sobre a cadeira fazendo gestos do mais profundo desespero.

O menino teve nesse momento tal accesso de tosse febril, que pareceu prestes a suffocar-se. Mãi Job levantou-se, e ficou um instante em dolorosa indecisão sem saber se devia soccorrer a filha, que ameaçava cahir desmaiada, ou o menino que se torcia com vivos soffrimentos, e implorava allivio com voz maviosa. Lançou ao céo um olhar supplicante e correu para o menino, cuja cabeça tomou nas mãos para sustentar; todavia seus olhos ficaram fitos sobre a filha.

A tosse do menino applacou-se...

Ouvio-se no pavimento terreo uma voz de mulher, e Rosina saltou exclamando com alegria:

— Ah! louvado seja Deos! he a mãi de Gabriel!

E de mãos estendidas para diante, correu á porta para lançar-se ao pescoço daquella que entrava; mas apenas appareceu a mãi de Gabriel, a donzella recuou espantada, e cahio sobre um assento, pondo a mão diante dos olhos.

Uma mulher de idade avançada abrira violentamente a porta da alcova; seus olhos, posto que avermelhados pelas lagrimas, lançavam relampagos de colera; era com a expressão de cruel censura e mesmo de desprezo, que ella encarara a tremula Rosina.

Mãi Job pareceu sorpreza, mas serenou-se logo, offereceu uma cadeira, e disse:

— Assente-se, senhora Styns. Será verdade o que acabo de saber? Gabriel desappareceu? Não se afflija por isso. Foi arrebatamento do rapaz. Gabriel he bom filho, ha de voltar...

A mulher do notario ouvira estas palavras estremecendo, e com os labios apertados por amargo sorriso.

— Arrebatamento de rapaz! exclamou ella com voz irritada. Gabriel he bom filho! Vmc. tornou meu filho louco; zombe agora de sua infeliz mãi! Continue, acabe sua obra!

— Eu tornei seu filho louco! Que significa...?

— Sim, graças a Vmc. he que meu pobre Gabriel tomou o caminho da perdição; Vmc. abusou de sua bondade... Ah! talvez eu não o veja mais!

— Eu! exclamou mãi Job pasmada. Sempre tratei-o com tanta bondade, e tão affectuosamente como se fôra meu proprio filho.

— Não foi Vmc., mas sua filha! respondeu a mulher do notario voltando-se mais directamente para a donzella banhada em lagrimas. Foi sua falsidade que partio o coração do meu pobre Gabriel. Sim, Rosina, chore e gema quanto quizer; a leviandade de sua conducta he uma nodoa, que manchará seu nome no dia de juizo; case-se com outro, não conseguirá ser feliz!

— Ah! eu morrerei! disse Rosina gemendo.

O semblante de mãi Job tomou uma expressão grave e um pouco agastada; ella ia fallar, porém a mulher do notario não lhe deu tempo, e continuou com explosão:

— He essa a recompensa de seis annos de amor! Coitado! elle amava-a demasiadamente; por isso foi enganado e ridicularisado aos olhos de todos. Não fallava nem sonhava senão com vossê; em vez de escrever o que o pai lhe mandava, fazia versos em seu louvor... e vossê o trahia! Um homem da cidade agradava-lhe mais e lisongeava-lhe o orgulho; por isso vossê tornou o meu Gabriel louco, e o fez morrer de pesar!...

Mãi Job poz a mão sobre a bocca da mulher irritada, e interrompendo-a, disse com tranquilla altivez:

— Não posso deixa-la continuar nesse tom; exprima mais claramente o que pensa, certa de que ha em tudo isto um triste engano. Diga-nos tranquillamente o que suppõe... E tu, Rosina, não chores assim por accusações que não tem fundamento. Tudo se esclarecerá por si mesmo... Diga-me, senhora Styns, esse homem da cidade de que Vmc. falla he talvez o Sr. Walter?

— Não admira que Vmc. o saiba. He um escandalo! Desde alguns mezes elle vem todas as semanas a Wispelbeke, he recebido aqui com o maior agrado. Rosina está sempre junto delle mostrando-se mui amavel e familiar. E crê que toda a aldeia não julga como convem essa intimidade crescente? Oh! he horrivel martyrisar tão cruelmente o meu pobre Gabriel!

— Ora, senhora Styns, disse mãi Job com bondade e com voz cheia de tristeza, preciso de toda a minha coragem para não desfazer-me em lagrimas a vista de meu pobre filho abrazado pela febre, e da minha infeliz filha que Vmc. accusa tão injustamente; se assim não fôra, eu riria muito de taes meninices. Walter he o socio de Hugo, e Rosina trata-o com affabilidade, porque assim o queremos.

— E não he verdade, disse a mulher do notario em tom incisivo, que já fallou-lhe secretamente de um casamento entre elle e Rosina? Ousará Vmc. negar isto?

— Nunca houve a menor apparencia disso. Mas por amor de Deos diga-me quem metteu-lhe semelhantes ideas na cabeça?

Neste momento o doente pedio de novo agua; quando mãi Job depois de te-lo alliviado, voltou para a mulher do notario, esta tinha na mão um papel, e derramava uma torrente lagrimas.

Tocada de compaixão, mãi Job apertou a mão de sua velha amiga, e murmurou algumas palavras de consolação; mas esta retirou vivamente a mão, enchugou os olhos e disse:

— Eu ainda não disse o peior; envergonhava-me de fallar a tal respeito; porque he na verdade uma vergonha! Ouça-me e responda-me; talvez isto cause grande dor, pois Vmc. tambem he mãi. Ah! quem me dera poder poupar-lhe este golpe!

— Que contem então esse papel? perguntou mãi Job com certa anciedade; deve ser cousa mui terrivel!

— He a carta do meu pobre Gabriel, sua triste despedida; achei a sobre a mesa ao lado da cama... Sem duvida Vmc. não negará, e sua filha ainda menos, o que contem esta carta!

Rosina erguera um pouco a cabeça e estremecia dominada por uma curiosidade cheia de angustia; ia ouvir as palavras do proprio Gabriel. Provavelmente sua dor augmentaria; mas essa voz lhe era chara, e a certeza de que ia ouvi-la bastara para fazer descer um raio de alegria ao seu peito opprimido.

A mulher do notario, cujos olhos se enchiam novamente de lagrimas, leu com voz commovida, e muitas vezes entercortada:

« Meu charo pai e minha querida mãi!

« Supplico-lhes de joelhos e de mãos postas que me perdoem o que vou fazer.

« Durante toda a noite banhei este papel com as minhas lagrimas; quando Vmcs. o acharem, estarei longe de Wispelbeke. Ah! não me accusem, e conservem-me sua affeição até que eu possa voltar. Minha cabeça está perturbada, sou muito infeliz. Vmc. sabe, minha mãi, quanto eu amava a Rosina! Ella trahio-me; seu amor era fingimento e dobrez. Esse odioso Walter possue seu coração, eu lhe sirvo de escarneo. Trata-se já secretamente de um casamento entre ella e o enganador que me rouba o que me fazia viver. Não posso ficar aqui: he preciso que fuja para longe della, que a arranque do meu coração, que a esqueça... ou que morra. Todavia não tenham receio de minha vida; eu voltarei logo que meu coração estiver livre de suas horriveis torturas. Amem-me sempre, meus charos pais, e ajudem-me com suas orações, para que Deos me permitta vencer sua lembrança; visto que sem o soccorro celeste não poderei dominar este amor immenso que tem crescido com o meu coração e com minha vida. Ah! eu quizera calar uma cousa horrivel. Vinte vezes cahio-me a penna da mão; mas não ha remedio, sem isto como poderiam Vmcs. comprehender minha resolução desesperada? Domingo á noite eu passeiava tristemente pela avenida do castello... Ouço vozes, sobretudo uma que me fez tremer... Duas sombras adiantam-se na avenida... Quem passeia assim nas trevas? Desgraça! desgraça! um punhal atravessa-me o coração! He Walter, o seductor Walter... e..... e..... Rosina! Oxalá que meus olhos...»

Um grito surdo escapou do peito de Rosina. A desafortunada donzella reunira suas forças para ouvir até o fim as palavras de Gabriel; mas esta ultima accusação prostrou-a, e a cabeça cahio-lhe sobre o encosto da cadeira.

A' vista da filha desfallecida, mãi Job não poude reter por mais tempo as lagrimas; lançou-se gemendo para Rosina, e apoiou-lhe a cabeça sobre o braço, e esforçou-se para reanima-la com palavras affectuosas.

— Tudo o que diz Gabriel he erro, engano, e loucura! exclamou ella. E minha pobre Rosina tão innocente ha de soffrer assim! Senhora Styns, Deos lhe perdoe sua injusta crueldade. Desgraçada, não sabe o que faz!

A mãi de Gabriel pareceu deixar de repente seu resentimento; correu á mesa, trouxe agua, e pozse a banhar a fronte pallida de Rosina.

Emquanto se esforçava para fazer a donzella tornar a si do desmaio, mãi Job disse-lhe:

— Senhora Styns, julgue por si mesma da accusação de Gabriel: domingo á noite achavamo-nos todos na avenida do castello, meu marido e eu, Hugo, Walter, e Rosina; e conversavamos juntamente sobre o tiro, quando Gabriel fugio do meio das arvores dando um grande grito.

— Estavam todos juntos! repetio a mulher do notario. Então, Gabriel está doudo?

— Oh! não! elle sonha...

— Coitada! disse a mãi de Gabriel passando compassivamente o braço em torno do pescoço da donzella desmaiada; torne a si, minha filha, console-se. Todas nós somos mui desditosas, e Gabriel tambem...

Como se tom affectuoso dessa voz tivesse achado um echo em seu coração, Rosina abrio os olhos soltando um longo suspiro, e lançou a vista em torno de si com ar espantado. Mas lembrando-se immediatamente do que acabava de passar-se, poz as mãos diante dos olhos, e exclamou com voz dolorosa:

— He cousa horrivel! e a mão de Gabriel escreveu isso!

— Perdoe-lhe! perdoe-lhe! disse a mulher do notario. O excesso do amor lhe fez perder o juizo...

— Rogar a Deos para poder esquecer-me! tornou a donzella.

— Elle não o poderá, Rosina.

— E onde está esse pobre Gabriel? exclamou a moça. Elle engana-se, mas comprehendo seu desespero. Se lhe acontecer alguma desgraça!... Meu Deos! meu Deos, quanto sou desditosa!

Estas palavras fizeram tremer a mãi de Gabriel, e arrancaram-lhe novas lagrimas.

Rosina levantou-se lentamente, dirigio-se á mãi que estava occupada em alliviar o menino doente, e disse-lhe:

— Minha mãi, estou com a cabeça perturbada. Permitta que tome algum ar; a solidão e a frescura da noite me darão talvez forças.

— Sozinha, minha filha? He impossivel.

— Direi a Lina que me dê o braço.

— Pois bem. Não te affliJas mais, Rosina; Gabriel voltará talvez amanhãa...

A moça dirigio-se para a porta, despedio-se melancolicamente da mãi de Gabriel, e sahio da alcova.

Mãi Job assentou-se ao lado da mulher do notario Styns, apertou-lhe a mão, e disse com voz compadecida:

— As ultimas palavras de Rosina encheram-lhe o coração de tristeza, e não he verdade? Mas lembre-se de que Rosina he timida, e que o amor a faz sonhar tanto quanto Gabriel.

— Oh! se o desespero induzir Gabriel a suicidar-se! respondeu a mulher do notario suspirando. Sou sua mãi, e semelhante pensamento não he para fazer-me morrer de terror?

— Se seu receio tivesse alguma apparencia de fundamento, eu comprehenderia sua angustia; mas a propria carta do pobre Gabriel não lhe diz que elle não cuida em mal? Pede-lhe desde já perdão para o momento em que voltar. Gabriel he bom e piedoso; passada a primeira emoção, elle cuidará em sua dor e voltará para a casa. Quem sabe se neste mesmo momento não está de volta para Wispelbeke?

— Como Vmc. sabe consolar! Obrigada pelas suas boas palavras, murmurou a mulher do notario apertando com reconhecimento a mão de mãi Job.

— Ninguem se deve deixar abater pelo pezar, tornou mãi Job. Qualquer pessoa pode cegar-se tanto no bem como no mal, e ver sem razão tudo cor de rosa ou preto. O que he que tanto afflige a Vmc. e a Rosina? Tudo repousa sobre uma apparencia, e quando Gabriel ficar convencido de que enganou-se, que restará? Uma affeição experimentada e por conseguinte mais solida entre elle e Rosina.

— Mas o pai? Ah! elle jamais lhe perdoará essa fugida da casa paterna. Está tão irritado! Diz que não quer mais ve-lo reapparecer em sua presença... Quer desherda-lo!

— São palavras de colera, senhora Styns; deixe seu marido punir a Gabriel; o rapaz merece severa reprehensão. Mas o notario he pai, e emquanto falla, como Vmc. diz, roga a Deos no fundo do coração que lhe restitua seu filho. Cuida que não seja assim?

— He verdade.

— Já vê que o caso não he tão terrivel. Quem sabe se d'agora a quatro ou cinco mezes não assistiremos ao casamento de nossos filhos, rindo da nossa tristeza de hoje?

— O casamento! creio que o notario não quer ouvir mais fallar a tal respeito.

— E se tudo lhe for explicado? He um homem excellente e sensato.

— Sim, mas diz que em todo o caso, e ainda que não tivesse fundamento a desconfiança de Gabriel, Vmcs. deviam por compaixão poupar esta provação á sua sensibilidade! Está muito irritado contra Vmc. e contra Rosina.

— Isso melhorará algum dia, senhora Styns. Vá fallar-lhe, e prove-lhe que foi sem razão que Gabriel teve tal desconfiança. Vou chamar a criada para ficar um instante junto de Engelbert, pois he preciso que eu vá tambem dizer algumas palavras a Rosina para alliviar-lhe a dor.

— Engelbert está com a febre escarlatina? perguntou a mulher do notario em tom cheio de interesse. Coitadinho! Quantas magoas deve ter Vmc! E ainda acha força para consolar alguem!

— De que serve lamentar-se e desesperar? Deos que está no céo he o senhor de tudo; a quem confia em sua bondade, elle dá forças para supportar a dor.

E tomando o braço de sua amiga consolada, sahio com ella da alcova dizendo á criada:

— Catharina, fique junto do leito de Engelbert, e se elle tiver sede, dê-lhe uma colherada da garrafinha; vou passar um instante com Rosina no jardim. Se vossê me chamar, poderei ouvi-la da lá mesmo.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 244.

ILEGÍVEL

Pedimos em nossas fracas orações á Nossa Senhora da Paz, que mude as intenções desse afflicto, em consideração á sua innocente familia, ameaçada de perder seu chefe por cousa tão pequenina.

Srs. redactores.—Um escriptor do seculo passado chamou a politica — *arte de enganar os homens.*

Conhecia perfeitamente o caracter dos governos pessoaes, que dominavam as sociedades antigas, e que dominam as modernas.

Nestes governos o egoismo he considerado como o mais profundo patriotismo, a doblez e a ma fé como necessidade indeclinavel para conduzir a patria ao cumulo das felicidades.

A franqueza e lealdade são tidas como imprudencias, que sacrificam o futuro; a mestrança politica esta no segredo, esta no confundir tudo com questões pessoaes; porque a regra he, combater com a mentira a mentira; — porque a regra he, ganhar posição entre os inimigos para depois anniquilla-los: — porque a regra he, fazer guerra a monarchia com a propria monarchia.

Assim a minha carta, que Vmes. se dignaram publicar hontem, está fóra das regras, e minha franqueza selvagem compromette os que procuram plantar o seu futuro, tendo diante dos olhos as maximas *liberrimas* — de ser bom todo o governo que nos eleva, e dá dinheiro a ganhar; — de ser constitucional que o imperador impere e governe, devendo-se guardar e obedecer a sua vontade como lei suprema do estado.

Eu não sou o homem deste mundo, o meu mundo he o da lua, porque não comprehendo esse systema de aleivosia, que nasceu e prospera no meio da ingratidão a mais monstruosa e aviltante.

Não he tempo, diz-se, de indigitar candidatos —o partido *liberal* os tem; mas só devem ser conhecidos ao depois dos eleitores feitos, porque cada um deve ser sorteado...

Cada vez me confundo mais.

Para mim, e para os liberaes de todo o Brasil, a indigitação das candidaturas he da maior conveniencia, porque podem as sympathias individuaes aplanar muitas difficuldades na luta eleitoral; — para mim he incontestavel que, conhecida a candidatura do Sr. Urbano, muitos que ora commerciam com os candidatos conhecidos do primeiro circulo, se uniriam aos amigos do Sr. Urbano para dar-lhe ganho de causa; — para mim he de evidencia que o Sr. Urbano não deve entrar em sorte com nenhum outro candidato do partido *liberal* de Pernambuco; elle he tão saliente, seo vulto he tamanho, que não pode deixar de ser considerado o primeiro: os *chefes liberaes* não pensam assim, e me consideram para esta causa um estorvo, um desmancha-prazeres. Ande eu bem com a minha consciencia, o mais nada vale.

Todos sabem que entre os monarchistas he o Sr. Urbano o adversario mais habil, que podemos ter; mas se os *chefes liberaes* de Pernambuco querem crear um partido, e enraiza-lo, não podem nem devem prescindir do Sr. Urbano, he elle o chefe nato do partido, como tal reconhecido no paiz.

Meu fim he mostrar que não são cabidas as perfidas insinuações, que partem do *chefe liberal*, procedo com calma, com verdade, e com lealdade; e por esta causa he que desejo que o *Liberal Pernambucano* annuncie ser o Sr. Urbano o candidato do primeiro circulo; para que possam todos os liberaes de todos os matizes envidarem seus esforços para realizarem a sua eleição tão importante, tão politica, e tão conveniente.

Quer-se marchar nas trevas, e o homem que ousa elevar sua voz em pró dos veros interesses da sociedade, deve sempre ser combatido, e arredado das reuniões populares; porque nellas não se podem diante delle manter os especuladores.

Queremos a liberdade; mas a liberdade não está na mystificação do espirito publico, a liberdade não está no triumpho dos especuladores, nem no predominio dos que, revolvendo um passado carunchoso, estabelecem a maxima absoluta —*o rei reina e governa*; devendo ser tida a vontade do monarcha como lei suprema do estado.

Tenham paciencia comigo, senhores redactores, e publiquem o exposto, que muito lhes agradecerá o seu etc.

Antonio Borges da Fonseca.

Recife, 15 de outubro de 1856.

Senhores redactores.—Firme em meus principios, forçado me vejo a contestar o que corre impresso no *Liberal* de 13 do corrente; pois que o meu silencio neste caso seria a confissão genuina dos acontecimentos narrados, como occorridos nos Afogados, e isto faço por apparecer o meu nome envolto com inexactidões escriptas talvez no fogo das paixões dos partidos, mal informados, ou completamente illudidos os seus escriptores; eis os factos que se deram:

Ha dias, o pequeno grupo dos Afogados, intitulado liberal, espalhava o boato de um grande meeting ou monstruosa reunião, e que nella appareceriam grandes notabilidades, e porção de povo do Recife, e quiçá a totalidade dos habitantes da freguezia (isto fazia rir); e afinal chegou o dia 9 do corrente e com elle a noticia de ter lugar o grande meeting esperado; cartas, convites, chamadas, empenhos, mudança de trastes, preparos de casa, sussurro, movimento, tudo se poz em pratica; e a vista de tanto apparato o que deveria fazer o lado opposto? Reunir-se e por-se em observação; isto se fez.

A's seis horas da tarde appareceu um carro trazendo os senhores Antonio da Costa Rego Monteiro (que deveria ser o presidente da reunião), Antonio Augusto, Carneiro, da rua Nova e padre Pedro, vindo a cavallo Lourenço Justiniano. Estes cinco senhores, estranhos a' freguezia, e mais 12 a 13 parochianos, entrando neste numero dous menores, formaram essa monstruosa reunião, tão preconisada.

A' vista deste nada dirigiram-se dous cidadãos do nosso lado a examinar se a reunião era publica ou particular, e se era admittida discussão; e tendo em resposta ser particular, retirou-se o lado, cada um para sua casa. Não era este lado composto de trabalhadores da estrada de ferro, esses cidadãos laboriosos lá estão trabalhando para si e para augmento e prosperidade da provincia; e se alguns havia (o que não duvido) eram moradores na parochia, e por isso com direitos mais robustos de intervir nos negocios della, do que esses cinco senhores que vieram de outras freguezias. Esse grupo que se reunio era composto das pessoas qualificadas dos Afogados, cidadãos honestos e affectos ao partido dominante: este partido forte e generoso não precisa de mercenarios e de gente estranha a' fregnezia, para pleitear suas eleições; essas pessoas não foram arrastradas, nem o podiam ser pelo Sr. subdelegado Carneiro, são homens livres que bem pensam; e nem era possivel, porque não conheço no Sr. Carneiro, e nem em pessoa alguma força, e bastante poder para conter a vontade e impulso de um povo fraternisado com um partido politico, como diz o *Liberal* estar o povo dos Afogados para com esse pequeno grupo, que tão injustamente se intitula aqui o partido liberal. Forte illusão, terrivel cegueira!

Finalmente morador nos Afogados ha quasi 20 annos, exercendo aqui uma tal ou qual influencia, lutando em muitas crises e crises melindrosas, como chefe de um partido politico, ninguem melhor do que eu deve conhecer este povo, e aquilatar o poder e a força que nos Afogados possue esse partido intitulado liberal, o qual em outra qualquer freguezia sera' grande, forte, e tudo quanto quizerem, menos nos Afogados; não porque seja composto de gente ma' e abjecta, pelo contrario nesse grupo existe o melhor que ha na freguezia; mas porque são infelizes, não são bem ouvidos, e a prova he que em todas as épocas tem elle procurado seu poder, sua preponderancia e influencia em gente estranha a' freguezia: grupos das freguezias de San José, Santo Antonio, Boa Vista e de Fóra de Portas com seus chefes tem vindo em todas as épocas pleitear aqui nossas eleições; e esse grupo ainda continua em seu velho e carunchoso costume, chamando os liberaes do Recife para os Afogados, compromettendo-os, e fazendo crer, que tudo aqui he delles.

Esse partido he tão fraco aqui, que nem ao menos nesta parochia possue um chefe, e para os guiar he preciso que venha o Sr. Costa de outra parochia para intervir em nossas eleições, presidir suas reuniões e influir em seus planos; finalmente se nas differentes parochias da provincia tem o partido intitulado liberal a mesma força, poder e sympathia quanto possue nos Afogados, malexiste este partido e muito facil será a sua derrota eleitoral!

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Sciencias e artes.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

VI.

Telegraphos construidos por M. Breguet.

(Continuação.)

Os telegraphos mais usados em França são os construidos por M. Breguet, relojoeiro.

São telegraphos de alidades, e differentes (ainda que pouco) dos que descrevemos.

Constam estes telegraphos de uma pilha ordinaria de Bunsen, de um apparelho para enviar e outro para receber os despachos.

O principio he sempre o mesmo, um carrinho ou dobadoira electrica que adquire a faculdade de attrahir quando a corrente do fluido electrico percorre o fio: ha igualmente a alavanca e a mola que servem para interromper a communicação, e para marcar o ponto da posição inicial; mas ha a differença que o apparelho que contem as rodas, como as de um relogio, recebe o movimento como os relogios de pendula.

O fluido electrico não he o unico motor dos apparelhos, e os signaes são differentes, principalmente nos telegraphos do Estado, que são o objecto principal da fabricação de M. Breguet.

Não ha um ponteiro para marcar as lettras, são alidadas (como as dos telegraphos aerios antigos) (1) as quaes transmittem os antigos signaes adoptados pelo Estado na telegraphia aeria.

Por detraz do mostrador do receptador ha um machinismo de relogio, com dous movimentos parallelos um ao outro, e a pequena distancia, por forma que os dous ponteiros possam dar a volta sem se encontrarem.

A corrente electrica faz levantar a alavanca tantas vezes quantas são as descargas que lhe imprime o operador; a alavanca deixa livre para mover-se uma roda dentada que he impellida pelo mechanismo do relogio.

Esta roda tem quatro dentes, e como a cada movimento da alavanca anda so meio dente, segue-se que a roda toda produz no seu gyro completo oito signaes feitos pelo ponteiro.

(1) Entende-se dos telegraphos francezes.

Mas como ha dous machinismos e dous ponteiros, e cada um delles pode tomar oito posições differentes e independentes, segue-se que se podem produzir sessenta e quatro signaes differentes.

Acabamos de descrever o apparelho para receber os despachos. Emquanto ao de os expedir, ao qual M. Breguet chama manipulador, he formado exactamente como o outro de duas partes semelhantes, mas independentes, postas em contacto com o receptador por meio de dous fios.

Ja se vê que os telegraphos do Estado carecem de dous fios, dous ponteiros e dous machinismos de relogio, e que o operador trabalhe com as duas mãos.

Este systema tem a vantagem, diz M. Breguet, de fazer signaes muito distinctos, de ser muito seguro e rapido, pois pode chegar a dar 240 signaes por minuto, o que anda por 50 palavras, e para chegar ao mesmo resultado nos outros he necessario, que os apparelhos possam fazer tres mil signaes por minuto, andando a roda com a manivella.»

Nos não podemos verificar as cifras e calculos de M. Breguet, mas de boa mente as queremos admittir, porque assim mesmo não approvamos sem restricção um systema, que exige dobrada despeza em fios, apparelhos e trabalho manual simultaneo para fazer o signal mais simples.

O que fez com que o Estado adoptasse este systema foi, por que por elle se reproduzem os antigos signaes da telegraphia aeria, e por conseguinte que não foi necessario causar a menor perturbação nos habitos administrativos.

VII.

Telegraphos de mostrador construidos por M. Breguet para os caminhos de ferro.

Nos telegraphos construidos por M. Breguet para os caminhos de ferro emprega-se a pilha de Daniel, a qual só differe da de Bunsem em que os elementos são de zinco e cobre, e a agua he saturada com sulphato de cobre.

Com uma pilha de quatorze elementos ha força sufficiente para transmittir um despacho á distancia de trinta a quarenta leguas; no entanto M. Breguet costuma muitas vezes usar de pilhas de 28 elementos para obter resultados seguros.

Nos caminhos de ferro o telegrapho electrico em vez de signaes serve-se de lettras.

O trabalho executa-se como na primeira especie de telegraphos que descrevemos, advertindo sempre, que quem remette o despacho deve passar rapidamente com o ponteiro por todos os signaes ou lettras intermedias do mostrador, parando e detendo-se algum tempo na que quer fazer conhecer, porque se deve lembrar, que elle sabe de cor a lettra que vai marcar, não succede o mesmo a quem recebe o despacho, e que este tem de ser escripto; e assim ou a parada em lettras insignificantes e nullas, ou a passagem rapida pelas que devem servir, podem produzir erros e enganos de muita importancia.

Se quem recebe o despacho tem alguma duvida, ou não percebe o signal, dá immediatamente uma volta ao manipulador, e fazendo um signal de antemão ajustado (ao que se chama cortar o despacho), marca depois a lettra em que está o engano ou duvida; e quem estava expedindo o despacho renova todos os signaes feitos desde o ponto da duvida.

Para que isto não faça perder muito tempo, quem expede um despacho deve lançar a vista de dous em dous signaes para o mostrador do receptador para ver se elle faz signal de corte de despacho.

Alem de todos estes apparelhos, ha ainda nas estações da telegraphie electrica outros conhecidos com o nome de commutadores, destinados a pôr em communicação directa o manipulador e receptador de duas estações, independentemente das estações intermedias, e isto sem necessidade de augmentar o numero dos fios de communicação.

Supponhamos que o posto de Paris quer corresponder-se com o de Orleans, sem parar nem passar o despacho pelas estações intermedias, faz signal de que quer corresponder directamente com Orleans.— Os manipuladores dos portos intermedios poem logo os commutadores no ponto de antemão indicado, e por este modo estabelecem uma communicação directa.

O commutador compoem-se de um disco de madeira, no qual estão embutidas peças de cobre, as quaes se dá o nome de peças de contacto. No centro deste disco ha uma manivella com uma lamina metalica, aque serve de mola, e que a vontade do manipulador se applica á qualquer peça de contacto; uma destas peças tem um letreiro dizendo -communicação directa,—e ha a que está em contacto com o fio do ponto de partida (por exemplo, Paris) andando com a manivella vai-se collocar a lamina de metal no ponto do contacto de Orleans, por exemplo, e desta forma não ha solução de continuidade entre Paris e Orleans para a transmissão do despacho.

VIII.

Telegrapho com teclado.

Os telegraphos que até agora havemos descripto todos se parecem, salvas puquenas modificações;—ha, porem, outros absolutamente differentes, e he destes que vamos fallar.

O telegrapho electrico de teclado de Mr. Froment he um verdadeiro telegrapho melhorado, e seria muito para desejar que se vulgarisasse mais.

A sua construcção interna he bastante complicada para ser comprehendida com uma curta descripção, contentamo-nos pois em explicar como funcciona.

Imagine-se um teclado horisontal como o de um piano de 4 oitavas, e composto de vinte e cinco teclas. Em cada uma destas teclas está gravada uma lettra do alphabeto, e desde A até J por baixo de cada lettra a serie natural dos algarismos de 1 a 9 e debaixo de J esta O; e na ultima tecla está o signal que indica que se vai fallar com a garismos, e não com lettras.—Assim em vez de dizer—aos vinte e dous de agosto de mil oito centos e cincoenta e seis as onze horas e trinta e sete minutos da manhãa, os fundos dos tres por cento estavam a noventa e sete e cinco oitavos—o despacho sera escripto—aos (signal de uso de algarismos) 22 de agosto 1856 as 11 horas e 37 minutos da manhã os fundos de 3 por 100 estavam a 97 e 5 por 8.

Em cima do teclado está o mostrador com o ponteiro, e as teclas communicam ao ponteiro os movimentos correspondentes aos signaes; assim pondo o dedo na tecla A O ponteiro marca no mostrador a lettra A, immediatamente o ponteiro do mostrador do extremo da linha marca a mesma lettra, de modo que quem recebe o despacho não tem nada mais a fazer do que olhar para o mostrador do receptador e ir escrevendo as lettras que elle vai apontando; e quem expede o despacho vai tocando nas teclas como quem toca piano, tendo diante de si o despacho escripto como se fosse o papel da musica, e olhando para o mostrador para ir verificando se vai sahindo certo o despacho; tendo sempre cuidado de não levantar o dedo de cima da tecla senão quando o ponteiro marcar a lettra; quer dizer que se toca não como no teclado do piano mas como nos instrumentos de sons prolongados como orgão e harmonium.

O mechanismo dos telegraphos de Mr. Froment, que nós examinamos mui detidamente he muito engenhoso, não se desarranja facilmente, e a rapidez da transmissão he tal, que he necessario ter muito habito para copiar com a escripta o despacho que o mostrador vai soletrando.

Tem uma grande vantagem este telegrapho, e vem a ser que ainda quando haja engano de uma lettra, a seguinte he reproduzida fielmente.

Em casa de Mr. Froment fizemos todas as diligencias para desarranjar o serviço do telegrapho, e nunca podemos conseguir.

IX.

Telegrapho inglez.

Os apparelhos que havemos examinado são francezes, e de uso geral em França; agora vamos examinar os estrangeiros.

Em Inglaterra e em alguns estados da Allemanha os telegraphos que se empregam teem muita semelhança externamente com os de Mr. Breguet usados pelo estado em França; mas na essencia são absolutamente distinctos.

Externamente ha dous ponteiros, e as lettras são designadas pelo numero de oscilações ou só de uma ou das duas. Por exemplo, estará ajustado que ficando immovel o ponteiro da direita, e andando o da esquerda para a esquerda signifique este signal «pansa:» que dous movimentos destes sejam A tres R, que um movimento da direita e outro da esquerda seja E etc.

Os movimentos inversos da direita para a esquerda obtem-se por meio de «commutadores,» que mudam o sentido das correntes.

Este telegrapho parece-se muito com a bussola: e a idea pertence a Sweiger, e he baseado na declinação das linhas electro-magneticas; descoberta de O Ersted em 1820.

Este sabio descobrio que approximando-se de uma agulha magnetica, collocada horisontalmente, o conductor que reune os dous polos da pilha, a agulha desvia-se da sua direcção, sendo para notar—1º, que se o conductor passa por cima da agulha esta he desviada em certo sentido, se passa por baixo em outro: —2.º que se a direcção da corrente muda, a declinação da agulha muda igualmente.

Sweigor adoptou e applicou simplesmente este principio, o qual pode explicar-se simplesmente nos seguintes termos.

—Se o conductor pelo qual passa a corrente electrica entra pelo lado norte da agulha, esta declina para a direita, se he pelo lado sul a declinação da agulha he para a esquerda.

Supponhamos agora um ponteiro magnetisado collocado entre dous fios dos quaes a corrente segue direcções oppostas, a consequencia sera que a corrente fara declinar o ponteiro com uma força dupla, mas na mesma direcção. Se em lugar de dous fios forem quatro, seis ou oito, as tendencias de declinação serão quatro, seis, oito vezes maiores, até chegar ao maximo que he a inversão dos polos. Ora esta progressiva declinação serve para fazer descrever um circulo, e por conseguinte marcar em um, mostrador certo numero de pontos, que são outros tantos signaes, ou lettras.

A sensibilidade do apparelho he ainda maior quando, segundo o methodo de Nobili, se usa de dous ponteiros um externamente, e outro internamente com polos oppostos um ao outro para destruir a acção da terra.

He nas observações de OErstedt, e no apparelho Nobili que está baseado o systema inglez. Ha dous ponteiros fixados horisontalmente, um pela parte interna, e outro pela parte externa do mostrador e tendo o mesmo eixo. Sobre este eixo esta applicado um multiplicador de 300 metros de fio de cobre coberto de seda. Ha na parte inferior do apparelho dous botões de martim que por meio de alavancas, interrompem a communicação da corrente entre os fios conductores e os ponteiros, ou dão uma direcção opposta á corrente.

Quando se quer mandar um despacho carrega-se em um ou outro dos botões de marfim, segundo se quer que o ponteiro ande para a direita ou para a esquerda.

«Este telegrapho tem a vantagem da simplicidade, diz Mr. Breguet, pois não tem rodas, nem machinismo de relogio; no entanto Mr. Breguet da a preferencia ao telegrapho francez, porque na rapidez de communicações são iguaes, mas os signaes no francez são muito mais distinctos e claros.

Os signaes inglezes compoem-se de pequenas oscillações do ponteiro, os signaes francezes nos telegraphos do estado formam-se pela representação dos angulos, representados pela inclinação dos dous ponteiros, com uma linha fixa.

O telegrapho inglez he mais sensivel, que o francez, mas tambem he muito subjeito a desarranjar-se em consequencia das correntes da electricidade atmospherica.

X.

Telegrapho americano de Morse.

Ja se terá notado que os apparelhos que havemos descripto não fazem senão repetir e transmittir signaes de convenção, ou indicar as lettras, mas sem deixar vestigios alguns.

O telegrapho americano de Morse, o mais commum nos Estados Unidos, e por isso chamado telegrapho americano, repousa sobre um outro systema, e como está adoptado em parte da Allemanha, e ate em França na linha de Strasbourgo, merece ser descripto.

Os telegraphos de mostrador com teclado ou sem elle, são indicadores, aos quaes a corrente electrica da' movimento a qualquer distancia, mas o ponteiro indica simplesmente lettras ou signaes, por um modo fugitivo, de maneira que he necessario ir escrevendo o que o ponteiro vai indicando.

Em 1338 Morse julgou que se podia utilisar esta força de impulsão para «traçar» a qualquer distancia signaes ou caracteres permanentes.

«Se ha um meio, disse elle, por effeito da electricidade e mechanismo para dar a uma alavanca um movimento oscillatorio, que partindo de uma estação se repete identicamente na extremidade da linha, por tal forma que levantando eu dez vezes a alavanca em Paris, tenho a certeza de produzir dez movimentos em Rouen, porque motivo não ha de ser possivel collocar na extremidade da alavanca em Rouen uma penna de escrever? Que difficuldade ha em que esta penna tome tinta, e que cada pulsação communicada a' alavanca seja representada por um traço feito pela penna em uma folha de papel?»

A descripção deste apparelho feita a academia poda reduzir-se ao seguinte:

«O apparelho electrico-magnetico prende a extremidade de uma pequena alavanca, a qual pela extremidade opposta remata em uma penna, por baixo desta penna ha uma tira de papel que se desenrola de um cylindro, e enrola em outro por meio de um mechanismo composto de rodas dentadas, postas em movimento por uma mola, que a mesma alavanca no momento de receber o impulso da corrente electrica solta levantando um dente que a segura.»

Ja se vê quantas modificações pode ter este systema de rodas dentadas—o papel pode ter um movimento circular continuo,—um movimento de oscillação rectilineo—um movimento em spiral,, ou—todos estes movimentos combinados—e por conseguinte que a penna podera marcar pontos, traçar linhas rectas, perpendiculares, horisontaes, ou inclinadas, grandes ou pequenas segundo a corrente electrica assentar a penna sobre o papel por mais ou menos tempo, e segundo o movimento que tiver o papel.

Morse, porem, não foi tão longe, e os movimentos do seu apparelho são extremamente simples. O papel anda sempre em um só plano, e com velocidade constante, e a penna marca pontos, ou linhas rectas maiores ou menores, iguaes a este numero de pontos de tinta.

Supponhamos agora que um . seja A, ... B, ... C e assim por diante, he facil de comprehender como são escriptos os despachos; mas como a lettra Z exigiria 25 pontos, Morse propoz que se combinassem as linhas rectas com os pontos, estabelecendo assim uma serie de signaes que teriam o valor que se combinasse.

Apontamos por exemplo um despacho telegraphico escripto por este systema, ou tachygraphia, que pode dar uma idéa exacta deste systema.

—. ..—. ...
.—. ..—.—.——
.—. ——— ... .
..——...——...—.. .
——.. ....——.——...

Mr. Arago descrevendo este apparelho em uma sessão da camara dos deputados disse que o apparelho de Morse abria o caminho para um systema de abreviaturas applicado a telegraphia electrica.

Mr. Arago exprimio-se pela seguinte forma:

«Imaginai que na estação onde se devem receber os despachos ha uma longa tira de papel enrolada em cylindro, que se desenrola deste para ser enrolada em outro, passando pelos bicos da penna do telegrapho, tudo isto movido por um machinismo qualquer. Imaginai agora que a penna esta' ligada ou faz parte de uma peça que recebe a corrente electrica, e que interrompida esta não toca no papel, e em vez de penna supponde um pincel. Passa a corrente electrica o pincel ou penna toca no papel; não dura a corrente senão um milesimo, ou centesimo de segundo, o signal que fará será um ponto, dura a corrente quatro, cinco ou dez vezes o que durara para traçar o ponto, o pincel marcara' no papel uma linha da extensão de quatro, cinco ou dez vezes maior que o ponto. Deste modo a uma ou a mil leguas de distancia podeis escrever em uma tira de papel um ponto, dous pontos, um ponto e uma linha, uma linha e um ponto, uma linha entre dous pontos, um ponto entre duas linhas etc.. e produzir assim segundo a opinião de M. Foi uma serie de signaes variados, que satisfaçam a todas as necessidades da correspondencia mais variada.»

«Pode-se ajustar por exemplo o seguinte alphabeto.

. A
.. B
... C e assim por diante ate F: que seria representado por...... depois
— G
—. H
—.. I
—... J
—.... K
—..... L
—...... M
.— N
..— O
...— P
....— Q
.....— R
......— S
—.— T
—..— U
—...— V
—....— X
—.....— Y
—......— Z

Em theoria he isto facil, mas que difficuldades na pratica!

Primeiramente he necessario perder muito tempo para deixar entre cada signal escripto um espaço em branco para não se confundirem os signaes; por exemplo Oran teria sido escripto para ficar com clareza assim— .....— . ..—porque a não ser assim facilmente se tornaria illegivel o despacho: por exemplo a palavra Aga' seria representado por . — . não sejam bem separados os signaes, e teremos N (.—) A (.) ou A (.) H (—.)

Ora uma escripta sujeita a equivocos destes não he muito clara.

Em segundo lugar he necessario que o operador tenha muito habito para deixar os claros só entre os signaes completos, e não entre as partes de um mesmo signal, e para não converter uma serie de tres ou mais pontos em uma só risca continua.

No entanto como havia o mai r interesse em achar um systema, que fixasse no papel os despachos taes quaes eram mandados, tentaram-se muitos meios de aperfeiçoamento.

A penna foi substituido o pincel, mas como este tinha o inconveniente de borrar muitas vezes o papel, substituio-se-lhe um ponteiro de metal picando pontos, ou riscando riscos em papel preparado.

Mas havia um grande inconveniente. O ponteiro para furar ou riscar o papel carecia de uma grande força, tal que não se lhe podia dar a uma grande distancia. Morse venceu esta difficuldade reforçando o apparelho com outro electro magnete para duplicar a força da corrente.

Com estas modificações existe em exercicio, em alguns pontos da Europa, e he quasi o unico empregado na America.

(Continuar-se-ha.)

(A Nação.)

Variedade.

O futuro politico da Inglaterra, pelo Sr. conde de Montalembert, da academia franceza.—Segunda edição.

Li com uma curiosidade cheia de interesse o livro de Mr. de Montalembert, intitulado *O futuro politico da Inglaterra*. Velho liberal, sou daquelles que amam e admiram as instituições politicas da Inglaterra; e se algum dia essas instituições tivessem de baquear, se esse grande e magnifico edificio social houvesse de cahir, eu prantearia na queda da Inglaterra a queda suprema da liberdade na Europa. Onde estaria a esperança e o recurso da liberdade politica na Europa, se a Inglaterra deixasse de ser livre, de ter seu parlamento, suas duas camaras, e sobre tudo esse admiravel espirito de dignidade e independencia pessoaes, que tem creado aristocratas no cume da escala social, do que não me queixo porque tem feito ao mesmo tempo nas classes media e baixa, bons e firmes cidadãos? Muitas pessoas nos diziam ha muito tempo, que na Inglaterra essas gloriosas instituições, e esses generosos sentimentos iam-se anniquilando pouco a pouco, e que a Inglaterra começava a desejar a igualdade por inveja, a centralisação administrativa por amor dos lugares e empregos publicos, a gloria militar a preço mesmo da liberdade, como se no principio do nosso seculo, os Inglezes não tivessem tido ao mesmo tempo a gloria e a liberdade. Estes tristes agouros sobre o futuro da Inglaterra inquietaram os amigos de suas instituições. O livro de Mr. de Montalembert foi feito para diminuir singularmente esses receios. A Inglaterra tem seus perigos; todo o povo tem os seus; porem a sociedade ingleza esta' forte ainda, e os dias da decadencia não estão proximos.

O que gosto e aprecio singularmente na obra de Mr. Montalembert, he sua perfeita boa fé: defende a Inglaterra e tem confiança em seu futuro; mas ninguem pense que elle occulta os perigos, que corre esse futuro, e queira dissimular os receios que tem concebido, observando o estado social e politico daquella nação. Deste modo parecendo-lhe mau o estado geral da litteratura na Inglaterra, diz: «Livros e gazetas, revistas e brochuras, prosa e poesia, historia e romance, tudo respira um espirito de critica e azedume para com as classes superiores ou pelas instituições antigas: e ja que temos fallado de romances, basta somente comparar os de Dikens com os de Walter Scott para julgar-se da distancia que tem vencido o espirito publico ha trinta annos. Nas obras do baronnete escossez não ha o mais leve traço de uma protestação contra as idéas monarchicas ou aristocraticas, e se elle soube reproduzir com um incomparavel talento os costumes e a linguagem dos camponezes e dos cidadãos escossezes, deve-se observar que, quasi sempre escolheu seus heroes e suas heroinas nos circulos mais elevados da sociedade. o que não contribuio talvez pouco para a popularidade de que elle gozava na Inglaterra, antes mesmo de adquiri-la no resto da Europa. Porem o romancista mais em voga em nossos dias tem pelo contrario procurado seus assumptos e suas personagens na vida das classes intermediarias, e o *servum pecus* dos innovadores tem naturalmente seguido as suas pegadas na estrada onde elle tinha achado um successo inesperado.

«Alem disto, e em um genero mais serio, he incontestavel que a satyra amarga e violenta dos costumes e das idéas aristocraticas torna-se pouco a pouco a corda que melhor vibra no meio das discussões politicas e dos estudos historicos.»

. . . .

Certamente he um facto importante e doloroso a entrada do discredito democratico no espirito politico da Inglaterra, pois he de todos os sentimentos o que corrompe e destróe mais depressa uma constituição, porque estabelece ahi a luta, em lugar de crear a liberdade; emprega os recursos para destruir os cidadãos uns por meio dos outros. Uma vez que este mão sentimento se tem introduzido nos costumes publicos, a aristocracia não he mais um fim que cada um individuo póde conseguir; he uma cidadella que se deve demolir, ninguem procura mais elevar-se; procura somente abater os outros. O que fazia a grandeza e a fecundidade da constituição ingleza, he que a aristocracia se renovava e se remoçava incessantemente, chamando para o seu seio todas as familias que se elevavam pela gloria das armas ou da eloquencia, pelo commercio e pela industria honestamente exercitadas. Mr. de Montalembert explica admiravelmente esta organisação da aristocracia ingleza.

«Todo o mundo conhece, diz Mr. de Montalembert, mas ninguem tem sufficientemente gabado o admiravel mechanismo pelo qual o pariato abre e cerra suas fileiras, attrahe para ellas as grandes notabilidades da politica, da magistratura, do exercito, da diplomacia e do mundo financeiro, sem se importar com a sua origem mais ou menos popular, repellindo ao mesmo tempo para a massa da nação todos os seus ramos collateraes, que a' partir dos netos mais moços de todo o par de Inglaterra, ficam confundidos com o resto dos cidadãos sem nenhum titulo, sem nenhum signal distinctivo. Este movimento de vai-vem, que introduz incessantemente nas elevadas posições da aristocracia elementos jovens e vigorosos, e que a desembaraça dos elementos superfluos e inuteis, estabelecendo uma especie de movimento continuo entre a nação e o pariato, he a obra não de algum legislador, mas de instincto social e politico daquelle paiz, remontando a idade media, e elevando-se a tão alta como o seu pariato. Foi assim que esta grande instituição escapou aos inconvenientes inseparaveis em qualquer outro paiz de toda aristocracia poderosa, como em Veneza na Allemanha. He assim que ella tem podido ser um verdadeiro patriciado politico e nacional, e não uma casta exclusiva, rigorosamente restricta em seu individualismo e condemnada a perecer de inanição e de orgulho esteril.»

Se a inveja começar a perverter os sentimentos da Inglaterra, esta feliz organisação da aristocracia se ha de alterar. Não serão mais os individuos que procurarão elevar-se e entrar na aristocracia: serão as classes que hão de querer engrandecer-se. Além disto sei muito bem como se ha de fazer essa revolução, se tiver de ser feita, e os máos sentimentos do coração humano não serão somente a causa della.

Em Inglaterra como em França, o circulo da população activa e esclarecida, industriosa e rica se tem singularmente dilatado pelos progressos do commercio, da industria e dos conhecimentos scientificos e litterarios, cada dia mais derramados, se não melhor cultivados. Ha uma sociedade mais vasta e mais extensa, como não havia outr'ora, e do seio desta sociedade desmesuradamente engrandecida sahem capacidades, senão mais distinctas, ao menos mais numerosas. Estas capacidades menos eminentes, mas tão ambiciosas como as antigas, reconhecem que não podem perder a entrada de todas ellas nas fileiras da aristocracia, e que só a melhor parte he que poderia ter esta pretenção.

Ora, eis-ahi a verdadeira pedra de escandalo. A melhor parte he invejada; e nesta multidão de capacidades, que produz uma sociedade ardente e laboriosa, a cauda naturalmente inveja a cabeça; não quer que a cabeça alcance a aristocracia, ao passo que o resto do corpo fica na burguezia.

Quando a aristocracia ingleza tinha de haver-se somente com as summidades da qualidade, ella as recrutava sem desnaturalisar-se; hoje, porém, que tem de tratar com as da quantidade, não pode mais abrir suas fileiras sem rompe-las. Esta quantidade de novas capacidades, não podendo mais subir por homem, quer faze-lo collectivamente.

A elevação das classes substitue a elevação dos individuos.

Ora, uma classe não se eleva desgraçadamente neste mundo senão com a condicção de que outra classe se abaixe. He assim que na Inglaterra o mesmo movimento da sociedade, faz que a burguezia, tendo não só capacidades eminentes para apresentar a adopção da aristocracia, mas tambem uma classe immensa e ardente de que faz corpo, torne-se quasi inevitavelmente a rival da aristocracia, em lugar de ser o recurso della fornecendo-lhe recrutas; he assim que a excellente organisação da aristocracia ingleza não he sufficiente para as novas necessidades da sociedade, e seus quadros não são bastante grandes para receber a multidão que nelles quer entrar.

Esse problema de uma sociedade, que he mais numerosa e mais vasta do que o permittem suas instituições, essa vitalidade industriosa e ardente de um immenso publico, que não pode mais conservar-se nos quadros de sua antiga organisação politica, são a verdadeira questão do futuro na Inglaterra. As instituições inglezas são feitas por certo numero de homens escolhidos; hoje a sociedade ingleza não he mais esse pequeno grupo de notabilidades, he uma multidão. As instituições inglezas são feitas para a vida politica, tal como a Inglaterra conhecia ha dous seculos. Hoje a vida da Inglaterra he mais commercial e industrial do que politica; finalmente outr'ora a tribuna eclipsava a imprensa; a imprensa hoje iguala a tribuna; antigamente os oradores só fallavam na camara dos communs ou dos lords; hoje fallam pela janella e ao publico. A differença he grande, e as mudanças que se tem feito na sociedade, trarão infallivelmente mudanças nas instituições.

Quaes serão ellas? Serão favoraveis ou contrarias á liberdade politica? Tal he a questão. Creio com Mr. de Montalembert que são favoraveis a manutenção da liberdade politica na Inglaterra, e he debaixo desta relação, que nos importa ver como se farão estas mudanças na Inglaterra. A sociedade em França assemelha-se com effeito pela sua grandeza e pela sua actividade á sociedade que se faz na Inglaterra, e se as cousas ahi correm de maneira que a liberdade politica se conserve com a democracia, teremos visto uma grande e bella experiencia que nos deverá ser util e animar-nos.

Antes de dizer o que, segundo Mr. de Montalembert, ha de salvar a liberdade politica na Inglaterra das mudanças que poderão ter lugar nas instituições, continuaremos a ver, quaes são os novos perigos que ameaçam as instituições e os costumes politicos inglezes.

Na opinião dos democratas, o outro mal novo da Inglaterra, diz-nos Mr. de Montalembert, he o desejo da centralisação administrativa.

«Antigamente, continua Mr. de Montalembert, o numero das funcções publicas eram mais restricto do que hoje. O funccionario nomeado e retribuido pelo estado parecia um ser inteiramente excepcional; não inspirava estima nem inveja á immensa maioria dos Inglezes, que não pediam empregos, nem experimentavam a necessidade, e se resignavam sem esforço a isso, como se o pequeno numero dos empregos que existiam, fosse o apannagio exclusivo dos clientes da aristocracia ou dos filhos da fortuna do mundo politico.

Este estado de cousas mudou-se como em França. A extensão da educação nas massas, tirando da classe uma multidão de individuos, creou uma multidão de aspirantes ao poder; e de um outro lado os progressos lentos, mas incontestaveis da centralisação administrativa tem augmentado o numero dos empregos. A procura he e será sempre mui superior á offerta; mas um e outro tem augmentado.

«Eis ahi o maior perigo da sociedade ingleza; o mal está longe de ser tão grande como em as nações do continente; mas a Inglaterra já esta sobre o declive fatal.

Relativamente a reforma, que consiste em ter mais largamente aberto a porta as profissões, onde a intervenção do poder he obrigatoria, taes como o exercito, a marinha, a diplomacia, ella está nas necessidades do tempo, e se fará como se fazem todas as reformas na Inglaterra, isto he, gradual e sinceramente. Não se deterá o movimento: reprimir-se-ha, em lhe cedendo parcialmente. O essencial he, não accrescentar desproporcionalmente o numero dos candidatos com o dos premios que se tem de dar. Mas, cumpre que, ninguem se illuda no estado actual dos costumes inglezes. não se trata mais senão de uma luta entre duas cathegorias de filhos mais moços: os das familias titulares, e dos grandes proprietarios territoriaes, e os dos ricos ha pouco tempo sahidos das classes medias. Foi assim que ouvi a questão estabelecida pelo orgão de um rico negociante de Londres, o qual presidia ao meeting o mais estrondoso e o mais numeroso que se tem reunido para se tratar desta questão. Elle exprimia-se assim diante de quatro mil pessoas agglomeradas no theatro de Drury Lane:

«Um lord me dizia os dias passados: Senhor, se «vossa reforma effectuar-se, que sera dos nossos filhos mais moços? e eu lhe respondi: Mylord, se «ella não se effectuar, que será dos nossos? Isto foi perfeitamente comprehendido e immensamente applaudido.»

Não sei se Mr. de Montalembert quer dizer que esta rivalidade pelos empregos publicos entre os filhos mais moços da aristocracia, e os da burguezia diminue os inconvenientes do desejo dos lugares, que he um dos caracteres da nova Inglaterra, e se não vê nisto uma concurrencia entre duas sortes de candidatos; receio pelo contrario que esta rivalidade no desejo e necessidade dos empregos publicos, não se ajunte como uma causa de mais para a luta entre a aristocracia e a burguezia. Os empregos publicos não serão somente o pasto dos individuos sem fortuna; serão tambem a conquista que uma classe da sociedade quizer fazer sobre outra classe.

A cobiça democratica e o desejo dos empregos são, no entender de Mr. de Montalembert, os dous males que ameaçam a Inglaterra. Quaes são os remedios? Os remedios são de duas especies; uns se acham na excellencia das velhas instituições inglezas, no respeito que ellas inspiram, na solidez que conservam ainda, no espirito publico da Inglaterra. Esta especie de remedio se define com uma só palavra, a resistencia corajosa e legitima do passado ao futuro, quando o passado he nobre e generoso. A outra especie se define tambem com uma só palavra, a reforma. Os Inglezes são grandes nella, e a tem empregado em tempo; he com a reforma que elles tem evitado as revoluções. Em França, fazemos revoluções que não trazem reformas; em Inglaterra as reformas previnem as revoluções. Mas qual he na Inglaterra o grande instrumento de todas as reformas? He a publicidade.

«Fallando das instituições e das tradicções da Inglaterra, das que se lhe pode não somente invejar mas tambem tirar alguma cousa em proveito da nossa sociedade democratica, se procurar-se attentivamente saber qual seja o principal instrumento deste mecanismo social, ao mesmo tempo tão solido como tão complicado, a garantia mais efficaz da possessão de tantos bens antigos e novos, eu me inclino á crer que ella reside na publicidade. A que reina na Inglaterra he ao mesmo tempo immensa, completa e sincera.»

He debaixo dos olhos sempre abertos e vigilantes desta publicidade que ha de fazer a reforma das instituições politicas da Inglaterra.

Esta reforma não será decidida sem ser discutida, e deve as vezes a discussão ser violenta e arrebatada, ainda que a demagogia moderna tivesse de misturar suas paixões anarchicas, a reforma será intelligente e imparcial; sera sobretudo favoravel para a liberdade politica, porque uma longa experiencia ensinou na Inglaterra que não ha publicidade sincera onde ha não tambem uma liberdade politica sincera. A imprensa pode com razão gabar-se de ter chegado na Inglaterra a ser igual a tribuna, mas ella sente que tem necessidade do apoio da tribuna.

Demais, não se deve crer que a Inglaterra não tem tido, como todos os outros povos, seus maos dias; sahio-se delles, graças aos poderosos esforços da liberdade politica.

«Não sei nada nos annuaes de algum povo moderno, diz Mr. de Montalembert, que iguale a degradação politica da Inglaterra debaixo do despotismo de Henrique VIII, sem pudor no interior sem gloria no exterior; nada que exceda a baixeza dos partidos no reinado de Carlos II, quando os homens mais esclarecidos eram complices ou então illudidos de um impostor sanguinario, como Tito Oates, quando o governo e a opposição estendiam a' porfia a mão ao salario que deixava cahir Luiz XIV, o inimigo mais temivel do paiz.

«Taes infortunios não permittem que se creia em uma virtude excepcional em a nação que os tem soffrido. Todavia a Inglaterra elevou-se em sua força e em sua liberdade, e ha dous seculos procura occupar o primeiro lugar entre as sociedades modernas. Mas porque e como? Porque as instituições que ella tinha conservado e aperfeiçoado por uma longa pratica, lhe garantiam o meio legal e natural de reparar suas faltas e reconquistar sua dignidade; porque a força e a occasião tem felizmente faltado aos reis inglezes para absorver a vida nacional em sua autoridade unica; porque as formas tutelares e os principios fundamentaes do governo parlamentar tinham sobrevivido a' todas as tempestades e abriam aos successores das assembleas servis e venaes o caminho de uma prompta e completa rehabilitação. Foi por estes esforços, por estas lutas, por esta gymnastica perpetua da vida politica, e unicamente por isto, que o caracter nacional foi gradualmente purificado, elevado, fortificado.»

E para mostrar ainda melhor que serviços a liberdade politica tem prestado a Inglaterra, Mr. de Montalembert compara rapidamente a historia da Inglaterra e a historia da Hespanha desde o seculo XVI; uma que renunciou toda a liberdade politica, outra que atravez de mil provações tem guardado e fortificado sua liberdade politica; e chegando ao fim deste parallelo, o eloquente orador exclama:

«Pitt e Godoy; estes dous nomes resumem o destino e a differença destas duas grandes nações christãas no principio do seculo XIX.

«De um lado, a vida, e a vida em seu mais fecundo esplendor, do outro a morte e que morte!

«Como explicar-se uma tal differença, senão reconhecendo que a liberdade politica, por si só tem podido dar a Inglaterra este prodigioso desenvolvimento em quanto que na Hespanha o despotismo infectou, confiscou, anniquilou os dous mais preciosos que jamais Deos prodigalisou a um povo neste mundo?

Mr. de Montalembert deseja concluir aqui, e tem razão, que não foi porque a Hespanha ficou catholica que cahio em decadencia, foi porque ella não ficou livre; assim como não foi porque a Inglaterra tornou-se protestante que veio a ser grande; foi porque ficou livre.

Temos visto quaes são, segundo Mr. de Montalembert, os males da nova Inglaterra, quaes são os remedios e como a liberdade politica que a tem restabelecido com razão de muitos infortunios, a protegera' ainda na provação que soffre neste momento e na reforma que fará em suas instituições; porque eu creio na reforma das antigas instituições inglezas, em uma reforma analoga as mudanças que tem-se feito na sociedade ingleza. He neste ponto que se levanta uma questão: As antigas instituições da Inglaterra serão por ventura a causa necessaria e indispensavel de sua liberdade? A liberdade politica não podera' viver e desenvolver-se com a organisação social e politica da Inglaterra? He sobre o ultimo ponto que em um proximo artigo tenho de submetter algumas duvidas a Mr. de Montalembert.

Não conheço nação que tenha mais vocação para o archeologia do que a França. As cousas entre nós morrem muito depressa, e depois de mortas entram tão depressa no esquecimento, que a pessoa que falla de um facto que se deu hontem, parece fallar do rei Priamo, e como he que he obrigada a exhumar da noite dos seculos o que só data apenas de alguns annos. He pois de uma questão de archeologia, que quero tratar hoje com Mr. de Montalembert, fallando das condições do governo parlamentar. Vou tratar de erudição e não de politica, e de mui boa vontade tomaria para juiz da desintelligencia entre mim e Mr. de Montalembert, se houvesse, porque pequena que fosse, a este respeito, não a nossos irmãos da Academia das Sciencias moraes e politicas, que se occupam das cousas de hoje, mas aos da Academia das *Inscripções*, na qual um joven sabio muito distincto, Mr. Oppert, lia ultimamente uma Memoria curiosissima sobre a lingua e a historia dos Assyrios.

A' respeito das reflexões que quero fazer sobre o governo parlamentar antes de 1848, nada ha de mais contemporaneo e de mais opportuno do que os estudos de Mr. Oppert.

Em primeiro lugar, quero examinar em que estou de accordo com Mr. de Montalembert sobre as condições da liberdade politica, e em que me aparto delle.

A democracia será capaz de liberdade politica, como he a aristocracia? Mr. de Montalembert responde sem hesitar—sim, e concordo com o seu parecer. Elle crê por exemplo, que a reforma que se prepara na Inglaterra, será até certo ponto democratica, e eu creio como elle. Verdade he que Mr. de Montalembert não he favoravel a essa reforma, e isto por uma excellente razão, que diz respeito tanto a mim como a elle: quando a liberdade politica tem feito a grandeza de um paiz debaixo de uma forma experimentada ha longo tempo, deve-se attender a isso duas vezes, antes de modificar essa forma. Mas como as queixas são impotentes perante a necessidade, a reforma terá lugar na Inglaterra, e será mais ou menos democratica. O que importa he, que a liberdade politica, que tem sido a causa principal da grandeza da Inglaterra, nada perde com isso, se essa reforma se fizer sob os olhos severos e vigilantes do publico, como comportam os costumes da Inglaterra. Essa reforma favoravel ao mesmo tempo a democracia e a liberdade politica, será para nós um exemplo curioso para estudo, por que entre nós a grande reforma de 1789 parece ter sido até aqui mais favoravel a democracia e á igualdade, do que a liberdade politica.

Observamos entretanto, que o governo mais longo e duradoro, que tem tido a França ha sessenta annos, he o governo parlamentar sob a monarchia de 1814 e de 1830; isto he, um governo, que harmonisava a democracia com a liberdade politica. Já ouço o que se vai dizer: esse governo cahio, porque essa harmonia era impossivel, porque a democracia corre inevitavelmente para a anarchia. Respondo sem hesitar que em um paiz, onde todos os governos tem cahido, a queda de um delles não pode ser um argumento decisivo contra a sua natureza.

Disse-me um dia um estrangeiro que os governos em França não cahiam porque tivessem essa ou aquella forma, porque fossem absolutos e monarchicos, ou parlamentares e livres; mas cahiam porque estavam em França.

Eu teria ficado embaraçado, se não fosse um allemão, quem assim me fallava, depois de 1848. Todos os governos cahem em toda a parte, e nenhuma forma de governo tem direito de apedrejar as outras.

Quaes são pois as condições da liberdade politica na democracia? Como a habil Inglaterra resolvera esse problema, que ella acaba de estabelecer? Como o resolvemos nós durante trinta annos da monarchia parlamentar!

Ha pessoas que creem que a monarchia parlamentar succumbio em França por que nossas instituições politicas e civis não eram muito conformes com as instituições inglezas. Sou levado a crer pelo contrario, que essa monarchia succumbio por se ter conformado demasiadamente com as instituições inglezas. He sobre este ponto que, se me não engano, começa a minha opposição com Mr. de Montalembert. Se tivessemos imitado mais a Inglaterra, se tivessemos tido sua organisação social e politica, nós nos teriamos salvado, dizeis vos. Não! Não podendo ter tudo quanto tem a Inglaterra, e não podendo imita-la completamente, não se devia imita-la em parte.

Não fizemos bem em ter em mira a monarchia parlamentar não podendo ter os elementos do parlamento inglez. As monarchias parlamentares são essencialmente democraticas; he pela aristocracia que ellas são ao mesmo tempo contidas e sustentadas. Era sufficiente que em França nos contentassemos com a monarchia constitucional.

Que differença ha pois, no nosso entender, entre a monarchia constitucional e a parlamentar? Eu disse que faria algumas investigações de archeologia; he aqui o caso. A palavra governo parlamentar não he tão velha na linguagem politica, como se crê geralmente; ella data do que se chamou a liga, durante o ministerio do Sr. conde Molé. Foi então que esta palavra começou a ser substituida pela palavra governo constitucional.

Porventura essa palavra significava outra cousa? Certamente que sim, no pensamento daquelles que o acreditavam.

Exprimia um governo em que o parlamento tinha a preponderancia, e, como então se dizia, a ultima expressão, um governo inglez, excepto a condição fundamental, isto he, a aristocracia; um governo, cujo defeito era que, não podendo ser aristocratico, corria o risco de ser anarchico; um governo emfim em que o poder monarchico não tinha mais ascendente do que deveiter hoje em França.

A liberdade politica poderá viver na Inglaterra com a democracia, porque a aristocracia terá sempre uma grande parte, e a reforma ingleza, inteiramente democratica, como deve ser, conservará sempre muita cousa do antigo regimen inglez. Na Inglaterra ainda ha muitos meios para haver muita democracia sem que se destrua a aristocracia. He pois a aristocracia, que servirá de morte á reforma ingleza. Em França pelo contrario, como não temos aristocracia e não podemos te-la a vontade, cumpre procurar o norte na realeza.

De mui boa vontade reconhecemos que ha mais probabilidades para a liberdade politica, quando a preponderancia pertence á aristocracia, como na Inglaterra, do que quando pertence ao poder monarchico, como convém que o seja em França, se desejamos evitar a anarchia; mas de outro lado, ha na preponderancia da aristocracia menos probabilidades para a igualdade. Não ficamos sorprendidos de que algumas pessoas, vendo quanto a aristocracia he favoravel á liberdade politica, digam: Pois bem! criemos uma aristocracia. Infelizmente as aristocracias não se criam á vontade; só o tempo he que o pode fazer; as leis nada podem a este respeito. Ora, o tempo tem destruido entre nós a aristocracia em lugar de a crear e não parece disposto a refazer nenhuma.

Ha sessenta annos que temos tido muitas revoluções; depois de que revolução vimos a aristocracia renascer naturalmente e reassumir seu ascendente?

O pariato hereditario da Restauração começava apenas a tomar alguma força, não a titulo de aristocracia antiga, mas sim de aristocracia nova constantemente renovada pela eleição da corôa e constantemente enriquecida pelos grandes casamentos, que faziam os filhos mais velhos dos pares, com a condição de não se casarem na propria aristocracia. Essa aristocracia, inteiramente politica, não sobreviveu infelizmente á Restauração, e as outras revoluções não fizeram nascer nem deixaram renascer nenhuma aristocracia; nem a revolução de 1848 que pareceu um momento disposta a fazer a aristocracia das blusas. Tão pouco proprio he o solo francez depois de 1789 para produzir uma aristocracia!

Veja-se pelo contrario o poder monarchico. Elle tem sido abatido muitas vezes em França pelo tufão das revoluções, e sempre se tem erguido tanto mais forte, quanto parecia ter sido mais abalado.

Em 1789, em 1830, em 1848, o poder monarchico restabeleceu-se das quedas, que tinha soffrido, medindo sempre sua victoria pela derrota, forte e imperiosa depois da anarchia sanguinaria de 1789, moderado e discreto, depois do curto e rapido abalo de 1830, responsavel e por conseguinte absoluto depois da commoção de 1848.

A infelicidade e a fraqueza original da monarchia de 1830 foi não ter sido precedida de seis mezes de anarchia; ella foi uma reacção contra uma tentativa de dictadura; deveria ter sido uma reacção contra a anarchia.

Os amigos da monarchia de 1830 applaudiram muito ter podido em 1830 salvar a França da monarchia, que ia invadi-la, fundando promptamente uma realeza ao mesmo tempo liberal e conservadora.

Na verdade, salvaram a França de um grande mal; porem como o remedio occultasse o mal, curando-o, a França não soube, nem tem comprehendido bastante o mal de que escapara, e esta ignorancia do mal tem feito com que o paiz não tenha temido a sua reapparição, nem tenha respeitado e deferido muito o remedio. Seja como for, ao passo que em França a cada revolução a aristocracia soffre uma queda mais desastrada, a monarchia se ergue de cada derrota, porque a monarchia he essencialmente o governo proprio da França.

Mr. de Montalembert tem muita experiencia politica para propôr a França instituições aristocratas aos seus costumes e ao seu genio. Entretanto elle gaba muito na Inglaterra o direito de primogenitura, afim de que importassemos dalli para a França, se julgassemos que a liberdade politica, para restabelecer-se em França, tivesse necessidade do apoio do direito de primogenitura.

Este capitulo de Mr. de Montalembert me fez ler muitas vezes a grande discussão que teve lugar na camara dos pares em 1826. Jamais, ouso dize-lo, uma grande questão politica, que tenha sido ao mesmo tempo uma grande questão social, foi tão bem aprofundada; nunca investigação mais intelligente e mais instructiva foi feita sobre a sociedade franceza tal como sahio da revolução de 1789. Fallava-se então muito de crear uma aristocracia com o auxilio do direito de primogenitura e das substituições.

«Crear uma aristocracia, dizia o Sr. conde de Molé, (sessão de 28 de março de 1826), ou restabelece-la onde deixou de existir, he uma empreza tão delicada, tão difficil, que só conheço um legislador, que tenha o seu segredo, esse legislador he o tempo.»

E como, não obstante os bons desejos que se tinha então de amplificar o direito de primogenitura, ninguem ousava attribuir-lhe mais do que a porção disponivel, tal como ficou no codigo civil; como ninguem ousava fazer uma derogação temeraria e efficaz ao principio da igualdade que faz o fundo dos costumes francezes, Mr. Molé com esse bom senso firme e engenhoso, que era uma de suas qualidades superiores, Mr. Molé zombava desse projecto de lei, que «queria crear uma aristocracia com primogenitos tão mesquinhos.» Seriam elles com effeito patronos opulentos e poderosos para uma familia?

Não; a aristocracia ingleza carece de sinecuras; e de mais ainda precisaria a que se quizesse crear, investindo-a de um privilegio tão mediocre, embora se fallasse sómente em fazer-se lords, que sustentassem e abraçassem ao mesmo tempo a monarchia, e não se fizesse mais do que sinecuristas, pretendentes e aduladores obrigados do poder ministerial.

Não só a parte precipua legal ou a quota disponivel, destinada aos primogenitos não faria senão aristocratas de mão quilate, pois que tinham necessidade de empregos para fazer alguma figura; como tambem era dos bens territoriaes somente que o projecto de lei tirava a parte precipua da primogenitura, afim de que, como se dizia, houvesse uma aristocracia terrestre. Ora esqueciam que em nossos dias a propriedade territorial da uma renda mui pequena. *Nos alimus terram*, diziam tristemente os romanos do imperio em seus grandes e onerosos dominios, lembrando-se do tempo de outr'ora, em que a terra nutria o homem. Não estamos nesse tempo, nem lá chegaremos, estou certo; mas entretanto he evidente que não he a propriedade territorial que dá grandes rendas, nem a parte precipua de primogenitura, fixada em uma quarta ou terça parte dos bens territoriaes, que pode fazer um grande senhor.

Em 1826 o governo desconfiava da industria, e julgava que os proprietarios de terras eram os que amavam a' ordem e a estabilidade; grande erro que Mr. Pasquier refutava com uma força e sagacidade notaveis. Representava aos panegyristas exclusivos da propriedade territorial, que era permittido certamente pensar que a riqueza mobil de nossos dias sente pelo menos, tanto como a riqueza territorial, a necessidade da protecção de um bom governo; que esse governo lhe he igualmente querido, e faria para o sustentar esforços tão poderosos como sua rival, se todavia a palavra rivalidade pode ser empregada em igual materia; algumas pessoas sobre este objecto poderiam ir mais longe do que eu, dizia elle, e não temeriam sustentar que a natureza dos estabelecimentos, que formam a riqueza mobil e de que ella se compõe, lhe dá a protecção do governo tão necessaria, quanto he delle tão dependente, e deve mais que qualquer outra temer nesse governo a menor perturbação.» Estas palavras escriptas em 1826, são a historia da nossa sociedade franceza tal como a vemos em 1856.

Mr. Pasquier não mostrava com menos evidencia, como em nossa sociedade o desmembramento da propriedade territorial, de que todos se aterravam e queriam impedir pelo novo direito de primogenitura, era uma garantia e uma segurança em lugar de ser um perigo, e estabelecia admiravelmente a questão que contem todo o futuro da nossa sociedade franceza sustentando «que a ordem social não estava menos segura com um grande numero de proprietarios territoriaes, entre os quaes as grandes fortunas são muito raras, como não seriam com um numero menos consideravel de proprietarios, entre os quaes se encontraria uma quantidade notavel de homens riquissimos e muito poderosos.»

Com o apoio de suas reflexões, Mr. Pasquier citava o pacifico licenciamento do exercito francez em 1815, e não hesitava em o attribuir á condição dos nossos soldados que, filhos de pequenos proprietarios territoriaes, e sendo-o tambem, voltavam cada um para a sua aldeia ou seu casal, em lugar de fazerem, como outr'ora, bandos de proletarios armados, funestos ao repouso do estado e aos particulares. A grande e terrivel experiencia de 1848 veio confirmar de uma maneira evidente as reflexões que Mr. Pasquier fazia em 1826 sobre o estado da sociedade franceza. Quem salvou em 1848 a França da anarchia social? Quem a defendeu contra o sophisma dos instinctos de depredações? Não foi o codigo civil e a divisão da propriedade territorial?

Relendo essa grande e bella discussão da camara dos pares sobre o direito de primogenitura, convenci-me de duas cousas, para as quaes me inclinava bastante, mas que a experiencia me parece ter demonstrado: a primeira he a utilidade dessas grandes discussões, em que estadistas, que são ao mesmo tempo oradores, explicam a uma sociedade qual he o seu verdadeiro estado, quaes são as condições de existencia, que o tempo lhe tem creado progressivamente e preservando-a de procurar outras nas chimeras dos utopistas: a segunda he o instincto irresistivel da França para a igualdade sem nivelamento e por conseguinte sua repugnancia pelo direito de primogenitura e por toda a aristocracia facticia. Procurar em França a liberdade na organisação facticia da aristocracia ou das familias, he procurar um abysmo, onde a liberdade sera a primeira em cahir. A liberdade em França terá sempre seus sustentaculos, mais nos individuos do que nas familias.

Bem sei que esta organisação toda individual e quasi atomistica da liberdade tem seus inconvenientes; mas não inconvenientes necessarios e com os quaes por bem ou por mal se deve accommodar. Que se deve fazer para diminuir estes inconvenientes? Não podendo achar seu norte na aristocracia, repetimos, a liberdade deve procura-lo na monarchia.

A França não pode ter, como a Inglaterra, uma realeza aristocratica; convem-lhe uma realeza monarchica, onde o soberano tenha a ultima palavra, mas onde não possa ser proferida senão depois de uma discussão livre. Algumas pessoas talvez se sorriam, vendo a confiança ingenua que temos na discussão livre; e perguntam ironicamente, se a discussão livre impedio a queda do rei Carlos X e a do rei Luiz Philippe. Esta ironia não abala nossa confiança, e eis a razão porque a exprobração, que fazemos a' catastrophe de 25 de julho de 1830 e a' de 24 de fevereiro de 1848, he que aquelles que as fizeram por não quererem ir ao fim dos recursos da discussão livre. O governo representativo em 1830 foi declarado cançado antes de ter sido posto em pratica; o mesmo aconteceu em 1848.

Quem póde duvidar que, se o rei Carlos X e seus ministros tivessem resolutamente incetado a discussão na camara dos deputados, ainda que houvessem de dissolver a camara duas vezes consecutivas sem violar as leis, a camara dos deputados certamente não tivera tomado a iniciativa da revolução; e se o rei da sua parte, não a tivesse tomado tão pouco, teria sido obrigado por fim a accommodar-se. Infelizmente em França preferimos cortar o nó a desata-lo.

Temos sempre uma revolução prompta para soccorrer o poder monarchico ou popular.

Em 1848 o povo fez o que o rei Carlos tinha feito em 1830. Dizem que elle queria uma mudança de ministerio e uma reforma: he possivel. Mas preferio desde o primeiro momento declarar o governo representativo cansado, a pô-lo em pratica com perseverança e decisão; quiz antes fazer uma revolução do que esgotar os recursos da discussão livre.

Tenho procurado indicar qual era o ponto de divergencia entre mim e Mr. de Montalembert no horoscopo, que elle tira do futuro da Inglaterra, horoscopo que debaixo de muitos pontos de vista, applica-se tambem ao futuro politico da França.

Achamos sómente um só ponto de opposição, e ainda nisso houve muito boa vontade, porque Mr. de Montalembert não propõe que se applique o direito de primogenitura a' França, mostra apenas quaes têem sido os seus felizes resultados em favor da liberdade ingleza. Não os negamos; dizemos somente que, se por acaso a liberdade politica em França não podesse triumphar senão por meio deste apoio, teriamos de desesperar sem ve la jámais triumphar, porque os costumes francezes não comportam esta excepção a' igualdade.

Em todos os outros pontos estamos de accordo com Mr. de Montalembert, e com isto nos julgamos feliz, porque esse accordo se basea principalmente sobre o amor, que Mr. de Montalembert tem tido sempre pela liberdade, e porque esta ha muito tempo que o tem recompensado com a gloria da eloquencia.

Saint-Marc Girardin.
(Journal des Debats.)

Pulicação a pedido.

HORROR!!!

Treme-nos a mão ao ter de consignar em nossas paginas o facto mais doloroso, o recurso mais canibal de que um homem se lembrou de lançar mão para obter um triumpho politico.

No dia 8 do corrente pelas tres horas da tarde, tendo havido na matriz desta cidade uma pequena controversia, quando se procedia a eleição de camara e juizes de paz, e que ja se achava acalmada; inopinadamente vimos as influencias saquaremas retirarem-se e a soldadesca de antemão trabalhada em seus instinctos de carnagem precipitar-se sobre o partido liberal, e espingardea-lo a vista do Sr. Dr. Jaguaribe, que mandou vir do quartel esses soldados contra as reflexões do juiz municipal ao de paz.

Horror! Maldição eterna contra quem derramou o sangue humano.

O nosso sempre chorado amigo, um joven distincto, o Sr. José Gonçalves Landim, membro de importante familia, cahio passado de uma bala, ja tendo recebido graves ferimentos das bayonetas dos soldados!!!

Foi de proposito, que serviram-se de um pequeno incidente para se nos mandar accommetter pelos soldados; foi de proposito que soldados, a quem na vespera se pedia «carniça», foram chamados a igreja, onde o partido liberal estava completamente inerme; foi de proposito que a ordenança do sanguinario delegado accommettia o Sr. tenente coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, que estando inerme teria sido morto a não ser a coragem de seus amigos; foi de proposito que os soldados procuravam o Sr. Joaquim Secundo de Chaves, e que o delegado gritou fogo; (do que ha testemunhas) foi de proposito finalmente que se matou o Sr. Landim!

Maldição a esses monstros!

O Sr. Dr. Jaguaribe esteve inerte no campo da carnificina, e delle se retirou quando a obra da iniquidade estava consumada!!!

Imperador do Brasil, puni os monstros, que assassinam vosso povo, que trahem vossos desejos!

O povo quiz defender-se, e resistio como heroe; mas eram homens das primeiras posições que nada podiam contra a furia da policia.

Felizmente, graças a sua coragem, tratando de desarmar a força em quanto esta se lançava sobre o povo dentro do Templo do Senhor, conseguiram depois de uma hora de agonia e luto, pôr a tropa fora do combate. Então desappareceram os tigres da scena, e as familias os amaldiçoavam!

As quatro horas expirou nosso amigo Landim, tinha o rosto as mãos e o peito crivados de feridas, e uma bala de granadeiro o tinha traspassado! Nós ovimos soccorrido pelo nosso piedoso parocho, que com suas teses em sangue chorava lagrimas de agonia sobre esta victima, e que levantando seus olhos ao céo procurava attrahir a maldição celeste sobre as cabeças dos monstros.

Não nos he possivel fazer deste lamentavel successo uma relação minuciosa: basta porem dizer—O delegado mandou fazer fogo sobre nossos amigos que estavam inermes e desarmados, e que o Sr. Dr. Jaguaribe se achava no conflicto inerte, não mandando retirar a força, posto que nosso reverendo vigario lhe dissesse estas palavras.—Sr. Dr. Jaguaribe eu o emprazo perante N. S. da Penha, e em nome de nosso Imperador que não consinta no derramamento do sangue de meus freguezes: ao que foi respondido pelo Sr. Dr. Jaguaribe.—Não me atendem.—

Quando estivermos fora da impressão do terror, e garantidas nossas vidas voltaremos a este tragico assumpto, e promettemos a's victimas que seremos sempre a seu lado em demanda da punição deste crime, assombro das autoridades (*).

Commercio.

CAMBIOS.

sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	310:132$561
Idem do dia 16	21:345$296
	331:477$857

Descarrega hoje 17 de outubro.

Barca ingleza—*Rothesay*—bacalhao.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	9:459$586
Idem do dia 16	2:690$019
	12:149$605

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	2:193$840
Idem do dia 16	308$350
	2:502$190

(*) O caracter de discreta e rasoavel imparcialidade de que a redacção deste jornal se ufana de professar he o unico movel, que a induz a transcrever o artigo que acima se lê.

Os precedentes honrosos que assignalam a vida publica e particular do Sr. Dr. Jaguaribe desmentem alta e solemnemente qualquer imputação que o espirito de malevolencia e as animosidades de partido ousem assacar a este magistrado, cujo comportamento ha sido um modelo de probidade.

E qual seria o motivo que arrastaria o Sr. Dr. Jaguaribe a tomar parte ou a sanccionar de algum modo actos de semelhante natureza?

Certamente não poderiam ser interesses eleitoraes, visto que não pode ser eleito pelo circulo onde he juiz, e por outro lado goza na localidade d'onde he filho de uma reputação brilhante, que lhe dara com a maior facilidade a reeleição para occupar de novo a cadeira que tão dignamente illustrou no seio da representação nacional. Assim, as insinuações que se observam no artigo supra, contra o Sr. Dr. Jaguaribe, só podem ser eleitoraes proprios da epoca, e contra tudo isto protestamos, por que não podemos crer que o Sr. Dr. Jaguaribe fosse capaz de concorrer de maneira alguma para a perpetração de actos attentatorios dos principios de honra e de dever.

Os R. R.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1856.

Havre—Barca franceza «Raoul», Lasserre & Tisset freres, 1,455 saccas assucar branco e mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Ed», James Crabtree & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue brasileiro «Lsia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 2 pipas mel.
Terra Nova—Barca ingleza «Rothesay», Saunders Brothers & Companhia, 235 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 450 saccos assucar mascavado, 112 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	11:252$882
Idem do dia 16.	4:270$409
	15.523$291

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	18:503$601
dem do dia 16	1:463$483
	19.967$084

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 16.

Bahia—Patacho brasileiro «Athenas», mestre Antonio Ferreira Guimarães Freitas, carga milho e mais generos. Passageiro, André Corra Carrena.
Nantes—Patacho prussiano «Brilhante», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Parahiba—Barca ingleza «Panic», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de réis 5:890$500.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionara transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S. Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

— A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento das irmandades abaixo declaradas, que tem marcado o prazo de 2 mezes contados da data da publicação deste, para no decurso delles, concluir.. as mesmas irmandades as suas catumbas construidas no cemiterio e se o não fizerem fara' a camara executar o disposto no art. 85 do regulamento do cemiterio: irmandade de Nossa Senhora do Livramento, ordem terceira do Carmo, de S. José d'Agonia, de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, do Sr. Bom Jesus das Dores, de Santa Rita de Cassia, do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, e do Divino Espirito Santo, tanto a erecta na igreja do Collegio como no convento de S. Francisco, sendo as catacumbas d'aquellas as pertencentes a parvulos

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 15 de outubro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Nos dias 18, 20, e 22 do corrente estara' em praça no paço da camara municipal do Recife, a obra dos concertos da antiga ponte da Tacaruna, orçada em 110$000. Quem pretender arrematar compareça na casa da camara que se lhe franqueara' o orçamento para consultar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de outubro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar para a praças de pret 300 pares de sapatos de solta e vira, feitos na terra: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer no dia 20 do corrente na sala da secretaria do mesmo corpo, pelas 11 horas da manhãa com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas 15 de outubro de 1856. Epiphanio Borges de Menezes, tenente secretario.

— A administração do correio engaja pessoas que sejam bons andadores, a 1$ rs. diarios.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade: — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, oleo de linhaça, remos de faia de treze a dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de outubro de 1856.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇA'O DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

— De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que a congregação de hontem, 15 do corrente, marcou o dia 24 para a defeza das theses do barachel Manoel do Nascimento Machado Portella. E, segundo o disposto no artigo 79 do regulamento complementar, se faz publico tambem, que devera' o mesmo apresentar-se na secretaria da Faculdade, no dia 21 as 8 horas da manhãa, para o fim de tirar o ponto da dissertação sob a presidencia do lente mais antigo, que tem de arguir nella.—Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de outubro de 1856 —O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da C. Miranda.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

REVISTA DA INSTRUCÇAO' PUBLICA PARA PORTUGAL E BRASIL.

Redacção: Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe Leite.

A unica politica actualmente possivel, não só para a Europa, mas para a America, e para todos os povos livres, e a da luz para todos; he a da civilisação universal. A opinião popular educada, he a mais segura fiança de estabilidade para os bons governos e de felicitação publica. Por ella se operará no interesse commum, o que alias ficaria circumscripto á limitada esphera das conveniencias individuaes.

Portugal e o Brasil, que derivam de origem commum as suas mais gloriosas tradicções, palpitam com aspirações indenticas e não demandam outro norte, senão esse para onde lhes está apontando a consciencia das proprias provações e a sciencia na sua expressão mais sincera.

Sem um systema de publica instrucção que attinja a verdadeira altura da respectiva destinação social, infructiferos serão quaesquer esforços com quo se pertenda fazer progredir um paiz na estrada providencial da perfectibilidade.

Entre nos, portuguezes e brasileiros, se confesse com amor e franqueza de irmãos, que, nem a quem, nem alem mar se possue ainda educação nacional organisada segundo as mais recentes revelações da sciencia, e conforme as nossas peculiares necessidades e conveniencias. E com a mesma franqueza concordaremos em que ambas as nossas legislações respectivas, se acham mui longe não só da sua importancia, mas das exigencias imperiosas da posição politica de qualquer dos dous paizes.

Portugal, abraçado com a industria agricola e fabril, e empenhado nos melhoramentos materiaes, vai construindo de boa fé, sem attentar seriamente para a solidez dos alicerces. Quando mais arrojada se lhe estiver affigurando a projecção que delineou, mais proxima da sua ruina lhe andará a grandeza da edificação. O desenvolvimento publico, que espera do plano de reformas que traçou, será quasi uma chimera, emquanto não dispozer rasgada e francamente os caminhos da illustração popular. Pouco lhe amadurecerá o futuro, emquanto não emendar os erros que lhe legou o passado, fazendo caminhar juntos os interesses intellectuaes com os materiáes do páiz.

O Brasil, na força da sua adolescencia como nação, entrevê largos horisontes de prosperidade e riqueza publica: mas, para que o seu influxo no continente meridional da America, seja tal como lhe cumpre, he-lhe mister partir do mesmo principio de engrandecimento intellectual e não hesitar perante a amplidão do commettimento.

Eis as as nossas posições, a nosso ver, definidas.

Portugal, pela sua situação geographica, pela importancia das suas condições historicas, deve assumir o lugar que lhe compete na communhão européa.

O Brasil, pela vastidão do seu territorio, pelo vigor de todos os seus recursos, tende a elevar-se ao grão de influencia politica, de que só o fará participar o seu desenvolvimento intellectual.

O primeiro não obterá a prosperidade publica, sem bascar na educação nacional os seus esforços.

O segundo, não aproveitará convenientemente os seus inexauriveis recursos, sem elevar a massa nacional ao nivel a que lhe não he licito ficar inferior.

Que nos propomos nós, com a presente publicação?

Em duas palavras o diremos. Pesar na balança do senso commum e a luz da sciencia actual, o que existe, bom ou mão, optimo ou pessimo nas duas legislações; inquirir o que falta e devia existir; examinar com a mesma consciencia o que se faz, e o que se tem feito nos paizes onde mais adiantada se acha a organisação da instrucção publica, considerada quer administrativamente, quer nos seus pormenores pedagogicos e didacticos. Da meditada confrontação de tão diversos elementos, irmos propondo o que em boa razão se não pode deixar de propor, para o aperfeiçoamento, ou antes radical reforma da instrucção publica, em cada um dos dous paizes.

A tarefa, não he facil. Supprirá, porem, a boa vontade, se, como esperamos, os especialistas e os sabios d'um e d'outro paiz, a quem muitas vezes havemos de recorrer, repartirem comnosco do fructo das suas observações e dos seus estudos.

Considerando que o agrado nascido da amenidade, he para o gosto da maioria uma innocente seducção, e que em favor do santo fim que demandamos, nenhum meio se deveria desprezar, quanto mais a formosa litteratura, procuraremos desenfadar algumas vezes com ella o cansaço dos estudos serios, mesmo afim de crear para estes maior numero de sectarios. O exemplo não he novo, temo-le nos jornaes especiaes de todas as linguas: temo-lo na França principalmente.

CONDICÇÕES.

A «Revista da Instrucção Publica,» sahira duas vezes por mez. Terá 12 paginas neste formato, ou 24 columnas cada numero.

As correspondencias, serão dirigidas francas de porte a officina do «Progresso» em Lisboa, rua da Cruz de Pao n. 15.

Para a redacção, a Luiz Filippe Leite.
Para a administração a Francisco Gonçalves Lopes.

PREÇOS.

	Com estampilha.	Sem estampilha.
Por anno	1$940	1$700
» semestre	1$020	900
» trimestre	540	480
Avulso, cada numero . .	130	120

Para o ultramar e Brasil, será remettida a «Revista» pelas malas dos navios de vela. Os preços são em moeda forte. As assignaturas, pagas adiantadas, por tres mezes, pelo menos. Roga-se a quem assignar neste prospecto, ou para elle colher assignaturas no imperio do Brasil, queira entrega-lo, com a respectiva importancia, ao agente Consular portuguez na localidade, ou a pessoa por elle designada.

Subscreve-se na cidade do Recife, livraria n. 6, e 8 da praça da Independencia.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
máscaras e phantasias,
NO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 18 DE OUTUBRO.

Os directores, animados por alguns amigos e influentes, tem deliberado dar mais alguns bailes, visto terem sido transferidos os divertimentos particulares, e não havendo presentemente divertimentos, contam os directores ter grande affluencia: os bilhetes estarão a venda no edificio do divertimento, onde tambem haverá mascaras e vestuarios para alugar. Devera principiar as 9 horas e terminar as 3.

Avisos Maritimos.

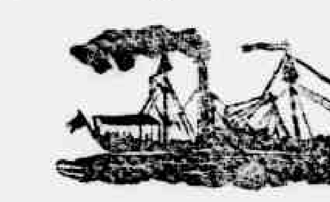
Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna « Laura », recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatário J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivete, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate «Capibaribe»; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro seguira' breve o brigue nacional «Atala», capitão Manoel Antonio de Castro: quem no mesmo quizer carregar, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

O vapor brasileiro *Iguarassu'* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros: recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se-ha as 9 horas do da sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Pará pelo Maranhão.

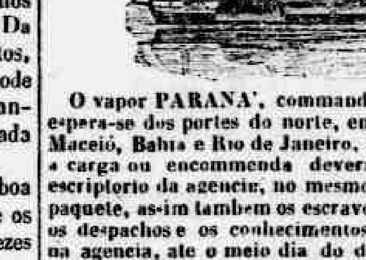
Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVECAÇAÕ MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmaos & C., **em Marselha.**

O vapor *Brasil* devera ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, em 18 do corrente, a carga ou encommenda devera ser engajada no escriptorio da agencia, no mesmo dia da chegada do paquete, assim tambem os escravos a frete, devendo os despachos e os conhecimentos, serem entregues na agencia, ate o meio dia do dia da sahida do paquete: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— R. Besant, capitão da galera ingleza «Linda» vinda de Liverpool em 20 do mez proximo passado, roga ao consignatario de um barril marca S G, para mandar pagar o respectivo frete na casa do consignatario James Ryder & Companhia, na rua da Cruz n. 6.

— Para o Aracaty, com muita brevidade sahe o hiate «Aurora», por ter já parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

o veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAÕ,

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, dos seguintes dous terrenos, pertencentes a' liquidação da massa do finado Nicolao Gadault; a saber: um com 250 palmos, no lugar e estrada da Soledade, sendo parte do sitio do finado Herculano Alves da Silva e de sua Exma. consorte, confinando com os de Lourenço da Costa Loureiro e do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, e dividindo com os de Felicia do Sacramento, de Joaquim Xavier da Maia, e com as casas que deitam para a estrada que vai da Soledade para o Manguinho; o outro sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua: para melhor exame das confrontações ou outros quaesquer esclarecimentos, podem os pretendentes dirigir-se antecipadamente ao referido agente, em poder de quem para tal fim, existem as competentes escripturas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 32 caixas com folha de flandres, e de 26 peças de lonas inglezas, tudo avariado de agua salgada, aquellas a bordo da galera ingleza «Linda», e estas no brigue inglez «Ethiope», nas suas recentes viagens de Liverpool para este porto: sexta-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha: sabbado, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem n. 17, na praia de Santa Rita.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta feira, 17 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria, novas e usadas, relogios, grande quantidade de palitós de seda, ditos de brim, ditos de alpaca preta e de cores, e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo irá em leilão.

Transferencia.

Fica transferido para quarta-feira 22 do corrente, o leilão dos objectos do vapor MARQUEZ DE OLINDA, annunciado para hontem 16.

AVISO AOS NAVEGANTES.

O agente Vieira da Silva faz leilão de cinco toldos, uma bujarrona, quatro latinos, dous cutelos, dous gaftofes, dous bulachos, um juanete, duas varredoras, um traquete, uma vella de estais e uma banbinella, terça feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa, no largo da rua da Cruz do Recife.

Leilão.

Johnston Pater & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira 20 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos.

Avisos Diversos.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os gerentes da sociedade em commandita, abaixo firmada, convidam todas as pessoas que tomaram parte nesta empreza, a se reunir em assembléa geral, no dia 28 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, ao meio dia em ponto, para ouvir o relatorio apresentado pelos mesmos gerentes, dar o seu parecer e deliberar sobre os meios mais convenientes aos trabalhos preliminares da dita empreza. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

Loteria da provincia.

Corre amanhãa

a segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; e o abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes, nas lojas ja' annunciadas, para os amantes dos 5:000$000.—Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—Desappareceu hoje, 16 de outubro, um pardinho de nome Vicente, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, levou vestido camisa de chita amarellada e calça de brim de algodão de listra: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 7, casa de Sequeira & Pereira, que sera' bem recompensado. Recife 16 de outubro de 1856.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova, esquina da ponte.

—Desappareceu da casa do abaixo assignado, na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um cabrinha de nome Jeronymo, de idade de 6 a 7 annos, sem chapéo, corpo bem reforçado, cabello cortado rente, tem uma ferida na canella da perna esquerda, levou tão somente vestido uma camisa de riscado azul trançado com quadrinhos miudos; este mulatinho chegou ha poucos dias do mato, e só sabio a rua uma vez, em companhia de seu corretor, desconfia-se que o teem occulto, e protesta-se contra quem o tiver em seu poder, assim como se recompensara' com generosidade a quem delle der noticia.

Xisto Vieira Coelho.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir do primeiro de novembro em diante um novo curso desta mesma lingua e da ingleza, e bem assim de rhetorica, geographia e philosophia: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde procura-lo na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. director da Companhia de Beberibe, que se digne dar suas ordens, para que a reunião dos accionistas possa ter lugar na primeira semana de novembro, afim de que o dividendo se faça antes do dia 15 deste mez, e não succeda como com o ultimo, que so se effectuou um mez depois que devia ser feito, visto que isto importa uma perda para os accionistas. *Um accionista.*

— No dia 24 de março do corrente anno fugiram do engenho Cordeiro, freguezia de Tracunhaem, um casal de escravos de nação Caçange, com os signaes seguintes: Antonio, baixo, bastante reforçado do corpo, falta de dentes na frente, cara redonda, pouca barba, pés grossos, quando falla tem um geito que entorta a bocca por ter sido ameaçado do ar, he carreiro, representa 35 annos; e Benedicta, alta, cara comprida, bastante preta, dentes abertos de sua nação, representa ter 30 annos; estes escravos logo que fugiram foram encontrados em N. S. da Gloria, que iam para partes de Santo Antão, aonde ha suposições que elles estejam acoutados: por tanto offerece-se boa gratificação a quem os apprehender ou der noticia no engenho acima mencionado.

— No segundo andar do sobrado da rua do Collegio n. 23, precisa-se de uma mulher forra ou escrava para o serviço interno.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a' beira do rio, com muitos commodos, envidraçada, com terraço na frente e quintal murado: a fallar no aterro da Boa-Vista cocheira n. 37.

— Respondendo ao annuncio do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, publicado no *Diario* de 9 do corrente, tenho a dizer-lhe, que nada por ora tenho feito que comprometta esses bens, que eu e só eu trouxe para o casal, quando a elle infelizmente me liguei, mas, concedido mesmo que o tivesse feito deveria merecer toda desculpa, porque ha mais do dous annos morando separado o Sr. Guilherme, e mettendo em si os rendimentos de meus predios (que alias monta a quasi 6:000$) se não lembra de dar-me real para minha subsistencia, tocando até a' barbaridade de prohibir pelas tabernas, pelas lojas e por toda a parte, que se me forneça o indispensavel que eu procure tomar: o que de certo revela o perverso plano de matar-me a' fome. Tacha-me o Sr. Guilherme—de leviana—e de prodiga, affirmando que eu trato de desfalcar os bens do casal. Ora, o epitheto de leviana em verdade me cabe, porque confesso que por demais o fui, quando deixando-me levar por seus embustes e estratagias, aceitei-o para marido; mas de prodiga, não, porque contra isto protestam os concertos de predios, o pagamento de decimas e outros actos que pratiquei quando o Sr. Guilherme, para divertir-se, andou passeando pelo Maranhão. E outro tanto tera' feito o Sr Guilherme? Não certamente, porque, senhor de tudo, nada apresenta de extraordinario, senão estudados meios de me perseguir e apoquentar a todo o momento! Pois bem, nem sempre sera' assim. Estou de novo tratando do meu divorcio, tenho fé em Deos que esta segunda tentativa não ficara como a primeira, burlada pela fertilidade dos recursos do Sr. Guilherme, e então mais tarde, e em resultado tomarei contas de quaesquer actos que para fraudar-me faça, ou antecipadamente ja' tenha feito o Sr. Guilherme, contra os quaes desde já protesto Quem tiver tino não devera' acreditar no que de mim por ahi diz e escreve o Sr. Guilherme, porque pelo menos todas as presumpções são a meu favor, attento o meu sexo e avançada idade. Recife, 16 de outubro de 1856. Anna Joaquina de Mello.

— Paga-se 20$000 de aluguel mensal, por uma escrava que cozinhe e engomme, não sendo porca, preguiçosa, nem atrevida: trata-se no segundo andar do sobrado junto a fabrica de sabão da rua Imperial.

— Quem annunciou querer comprar um carro americano de 4 rodas, procure na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para uma casa de pequena familia na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva; dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, para tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha bastante leite: a tratar na rua de Santa Thereza n. 7; não se olha preço, afiança-se bom tratamento.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo mandado levar uma carga de capim pelo pardo Joaquim (forro) no dia 14 do corrente mez, no sitio do Sr. João Pinto de Lemos, este se evadio com o cavallo, cujo pardo representa ter de idade 18 annos, e mal encarado, tem o naris chato, levou camisa de riscadinho azul e calça azul, chapéo de palha ordinario, diz elle ser filho de Pao-d'Alho, e o cavallo tem os signaes seguintes: castanho escuro, com uma estrella na testa, he pequeno, carregador baixo: quem der noticia ou trouxer no sitio da Piranga, tera' a gratificação de 10$. João Baptista de Souza Lemos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

— Aluga-se um sitio no Monteiro, junto ao do fallecido Fabião: a tratar no mesmo sitio.

— A pessoa que annunciou dar 720$ com hypotheca em casa, querendo dar com hypotheca em um moleque de 14 annos, e por mais segurança em uma negra de 22 annos, annuncie.

— O abaixo assignado faz saber ao Sr. Justino da Silva Boa-Vista, que não realise a compra da taberna sita na rua do Vigario n. 12, pertencente a José Maria Nogueira e Mello, outr'ora Nogueira & Oliveira, sem se entender com o mesmo abaixo assignado. Recife 16 de outubro de 1856.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Precisa-se alugar 2 canoas grandes que peguem 1,500 tijolos de alvenaria grossa: quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, que achara' com quem tratar.

— Os abaixo assignados declaram que são credores da taberna da rua do Vigario n. 12, pertencente a extincta sociedade de Nogueira & Oliveira, e constando aos mesmos abaixo assignados que este estabelecimento esteja tratado por venda; os mesmos senhores avisam ao comprador que não pague a pessoa alguma sem que sejam pagas as dividas deste estabelecimento. Recife 16 de outubro de 1856.—Candido Alberto S. da Motta, João Tavares Cordeiro, Manoel Tavares Cordeiro.

— Precisa-se de um menino para aprender o officio de alfaiate, da-se comida e dormida se convier, prefere-se com algum principio: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, assim como de um aprendiz, dando-se sustento: no Monteiro, a fallar com Pedro Coelho Pinto.

— Precisa-se de 800$000 pelo tempo de um anno, dando-se por hypotheca um sitio no lugar de Tigipió, livre e desembaraçado, em terras proprias, casa, arvoredos de fructos, e bastante terreno para plantação, da-se a renda pelo juros, que he de 12$ mensaes; a pessoa que quizer dirija-se a Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, que tem todos os poderes necessarios para este fim.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de ferragem: na rua Nova n. 42.

UM DESEJO.

Como o publico sabe quaes são os autores das quatro bellas allocuções publicadas no «Diario de Pernambuco» n. 243, em honra do anniversario da fundação do hospital portuguez, muito se deseja saber, (mesmo além do Oceano,) quem he o autor do discurso, por igual motivo, inserto no mesmo «Diario» n. 244; o qual, pela erudição e critica, com que se acha gostosamente escripto, e pela generosidade da publicação, causada pela grave falta do portador, merece a plena approvação do respeitoso criado.

A. Bernardo Coutinho.

Attenção.

A arrematação dos alugueis dos predios pertencentes ao patrimonio da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo, foi suspensa por despacho do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, datada de 16 do corrente.

CRIANÇA PERDIDA.

Hontem 16, entrou no armazem da rua de Apollo n. 12, um mulatinho que representa ter 6 annos de idade, que insistio em querer alli ficar, o qual foi recolhido, e fica sob a responsabilidade de quem pertencer.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 ás 5 da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo. —O escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro por detraz da fundição: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 10, que encontrará com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo.

P. J. Layme.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

CARROS FUNEBRES.

no pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontra-se carros funebres para defuntos e anjos, de primeira a' quarta ordem, muito bem ornados; tambem se alugam caixões, faz-se habitos para defuntos e veste-se anjos, fornece-se para enterros, musica, cera, guia, carros de passeio, etc., tudo com promptidão e preço muito commodo.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Alugam-se carroças para carregar trastes, madeiras e entulho, tudo por preço muito commodo, e actividade; no armazem do segundo lampeão da rua da Palma confronte o quintal do Carmo.

Resposta ao annuncio sobre a photographia.

Artigo unico.

Embora pouco apreciador das polemicas dos jornaes, que ordinariamente acabam por provar qual dos contendores he o maior parlador, o abaixo assignado se reputou atacado tão directamente em um artigo contra o merito da photographia, que não póde deixar de quebrar tambem uma lança em honra desta bella invenção que um mesquinho ciume de interesse pretende abater negando-lhe as suas grandes vantagens e o seu valor. Não são os meus interesses que quero defender contra a aggressão, mas sim os da propria arte que são mui dignos disto.

Primeiramente o autor anonymo do artigo em questão deveria lembrar-se que nos expomos sempre a uma derrota ridicula quando temos a ousadia de fazer um juizo sobre cousas de que temos um conhecimento apenas superficial. Com effeito, elle falla da photographia como ella se achava na sua nancia; ora ha poucas artes que tenham sido tão aperfeiçoadas em tão curto espaço de tempo como esta. O defeito que lhe imputa era tambem sensivel no daguerreotypo antes que Fizeau houvesse illustrado o seu nome descobrindo o meio de fixar os retratos sobre a lamina pelo chlorureto d'ouro. Este defeito foi vencido da mesma maneira na photographia e a prova em papel, recebendo uma preparação analoga, tornou-se igualmente fixa e inalteravel.

Apezar de todos os progressos da sciencia ainda havera sempre máos photographos, como tambem ha maos daguerreotypistas, mas os productos destes só servirão para dar uma medida da ignorancia e da negligencia que manifestam para com uma arte tão difficil e tão delicada. Assim elles he que não sabem fazer uma escolha judiciosa dos meios que a sciencia lhes põe ao alcance, elles he que obteem os tristes resultados que o autor do artigo a que alludimos attribue a arte em geral.

A não ser assim, como poderiamos explicar a immensa voga que a photographia ha tido e continua a ter em toda a Europa? Voga tão grande e tão bem merecida que dentro em pouco desterrou o daguerreotypo entre as antigualhas, e ninguem em nossos dias ouza duvidar que a photographia com as suas applicações tão variadas he destinada a operar, como as maravilhas do vapor e da electricidade, uma revolução completa nos nossos costumes e necessidades! Se ainda não se houvesse achado o meio de dar duração constante aos productos photographicos, como he que elles ja poderiam ser applicados a illustração de obras importantes, e que os soberanos se fazem mimos com albums de vistas photographicas sobre papel!

He sempre um triste e pobre meio o pretendermos fazer dientella, calumniando o merito dos concurrentes, e por isso o abaixo assignado pouco se preoccupa com o que diz este ou aquelle individuo; para satisfação pessoal basta-lhe saber que de muitas centenas de pessoas que elle ha tido a honra de retratar durante poucos mezes, uma se quer ainda não veio queixar-se acerca de deterioração dos retratos photographicos, embora os tenha garantido fixos.

As vantagens reaes destes retratos não sido mui bem apreciadas pelo publico, e por isso julgo desnecessario faze-las sobresahir por uma comparação com a imagem desagradavelmente chammejante do daguerreotypo.

Mas o que certamente me interessaria infinitamente fôra ver que se me provasse —não com palavras e escriptos,— mas pelo facto e —sobre as minhas proprias provas, — o que se aventura com tanta arrogancia.

Acham-se todos os dias a vista do publico, tanto na minha galeria, como tambem no aterro da Boa Vista provas photographicas, executadas no meu estabelecimento, que fornecerão ao depreciador anonymo a mais bella occasião para estudar a questão, e eu o desafio para mostrar-me a alterabilidade dellas. Ate la, estou mui decidido a não perder mais o meu tempo em responder as suas aggressões.

Estabelecimento photographico, rua Nova n. 21.—Augusto Stahl.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

— Não podendo por meio de cartas conseguir o abaixo assignado obter do Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro, solução de um negocio que em 18 de janeiro de 1853 fizeram na cidade do Rio Grande do Sul, quando aquelle senhor era ainda cadete, roga-lhe por este meio a bondade de lhe mandar o resultado para a cidade de Porto Alegre, onde se achara' até dezembro proximo futuro. Porto Alegre, 8 de agosto de 1856. — O tenente, Delecarliense Dourmond de Alencar Araripe.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 e 2:000$000.

Ja' estão rubricados e expostos a venda, junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes, meios e quartos da 1ª loteria do hospital da villa das Caldas, cuja extracção teria lugar no Rio de Janeiro, de 6 a 8 do presente: as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois dessa data, e chegar aqui até 19 do corrente: a numeração he de palpite; a' elles, emquanto ha para satisfazer a vontade dos amantes deste jogo.—José Euzebio Alves da Silva.

—Quem precisar de uma ama, para casa de pouca familia, ou homem solteiro, dirija-se a rua do Vigario n. 23, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, e comprar na rua, para casa de pouca familia; na rua do Livramento loja n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 11.

— Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia e paga-se bem: a tratar na rua do Aragão n. 31 ou na rua Nova n. 4.

— Quem annunciou querer comprar um carro americano de 4 rodas: procure na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

— Ajusta-se por empreitada qualquer terreno alagado para aterrar-se: no armazem do segundo lampeão da rua da Palma, confronte ao quintal do Carmo.

— Um rapaz estrangeiro de boa conducta deseja-se empregar como caixeiro em algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de areia, quer por canoa, quer por carroças, com promptidão e preço muito commodo, dirija-se a rua da Palma, defronte do quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão.

— Antonio Francisco de Oliveira, Portuguez, vai a Portugal.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Guararapes, com excellentes commodos para uma grande familia, consistindo em duas salas em baixo e duas em cima, 2 cozinhas e nove quartos em cada andar e bom quintal com cacimba, por aluguel commodo: a tratar na rua da Cadeia, escriptorio de Barroca & Castro n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta: na rua larga do Rosario taberna n. 52.

— Ainda se precisa de uma criada para o serviço de cozinha, sendo só para este fim paga-se bem: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1856.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez, obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas, tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

No aterro da Boa-Vista n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

ESTRADA DE FERRO *do Recife ao S. Francisco.*

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Vereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, somente pagarão 2 0|0 de commissão, sendo 3 0|0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja do alfaiate da rua Nova n. 60.

— Da-se 720$000 a premio modico, com penhores ou hypotheca em casas: na rua Direita n. 74.

— No dia 18 do corrente mez se hão de arrematar por venda diversos terrenos sitos no Poço da Panella desta cidade, constantes do escripto que se acha em poder do porteiro dos auditorios, por execução do inventariante e testamenteiro do finado José Francisco Belem contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça.

— Achando-se nomeados Henrique Brunn & Companhia, João Pedro Adour & Companhia e João Keller & C., membros da commissão examinadora dos creditos da fallencia de Joaquim de Oliveira Maia Junior, pelo presente são convidados todos os credores da referida massa para apresentarem no prazo de 3 dias os seus creditos para o fim exposto ao primeiro dos mencionados membros, na rua da Cruz n. 10.

— Ensina-se a pilotagem, theoria e pratica, explicada por methodos dados por uma pessoa sufficientemente habilitada. A mesma pessoa ensina as partes da mathematica puras para o concurso da academia do imperio, a agrimensura ou cancería, lições de francez para fallar: a tratar na rua do Nogueira n. 7, das 9 horas as 12.

RETRATOS A DAGUERREOTYPO.

N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo, da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— Declara-se a pessoa que annunciou ter contratado a compra da casa sita no principio da estrada dos Afflictos, pertencente ao Sr. José Antonio Marques, que este senhor he devedor a Vicente Ferreira da Costa da quantia de 58$680.

— Gustavo Henrique Praeger, curador fiscal da massa fallida de Joaquim de Oliveira Maia Junior, faz sciente aos respectivos credores, que no dia 24 do corrente terá lugar na casa do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a reunião dos mesmos credores, e ahi serão apresentados os trabalhos da commissão verificadora dos creditos, devendo os membros da mesma commissão apresentarem os seus creditos ao dito curador fiscal, afim de serem verificados, e isso antes da indicada reunião.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declaradas, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	»	2:500$000
Quartos	1$380	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes no serviço de ganhar na rua em carreto de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme pese de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos apropriados a esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, dirija-se a rua da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 70, para ajustar.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se está fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— William C. Roberto, Joseph Payne e Sarah Payne, retiram-se para Inglaterra no vapor inglez «Avon.»

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45. onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor; acham se a venda na rua do Queimado n. 27.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de pouca familia: na praça da Boa Vista n. 32.

— Precisa-se alugar um segundo andar com commodos para pequena familia ou casa terrea, tendo bom quintal: quem tiver dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flagello deste anno ainda está muito fresco na memoria de todos, para que se deixe de apreciar o grande beneficio que resultara' aos proprietarios de escravos, da garantia de propriedade, que esta companhia offerece.

Ninguem deixara' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$ (e menos em proporção no caso do valor ser mais modico) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades

De 12 até entrar aos 40 annos—36$100 por anno.
» 40 » » » 45 » —41$200 » »

Subindo o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, o seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 8 para 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Um rapaz estrangeiro de boa conducta deseja-se empregar como caixeiro em algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8 loja de tartarugueiro.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, em nome da mesa, convida a todos os seus charissimos irmãos, para mesa geral, que tem de haver no domingo 19, pelas 11 horas da manhãa, para se fazerem os novos eleitos, que tem de funccionar no presente anno de 1856 a 1857, assim como espera que todos os nossos charissimos irmãos, que compõe a actual mesa regedora, não haja falta de suas partes para semelhante acto.

— Aluga-se um pequeno sitio em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, com casa moderna, que tem duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha e copiar da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque para banho e lavagem de roupa, muitas arvores fructiferas, etc.: a tratar na rua do Queimado n. 48, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se uma machina eletrica galvanica, ou mesmo sem ser para galvanica, para tomar choques: na rua Nova n. 42.

— Compra-se uma carteira de duas faces para escriptorio, que esteja em bom uso: na rua Nova n. 42.

— Compra-se uma escrava de idade: na rua do Rangel n. 73, segundo andar.

— Compra-se uma carroça, em bom uso que sirva para um cavallo: na rua do Apollo armazem n. 30.

—Compra-se uma escrava que saiba o diario de uma casa, e que seja de meia idade: na rua Direita n. 72.

— Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.° andar.

COMPRA-SE.

Nesta typographia o 2° tomo do Monte Christo, e o 3° do Judeu Errante, sendo este com estampas.

—Compra-se uma casa no Monteiro ou Apipucos: a tratar no Mondego n. 145

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em qualquer das ruas de Santo Antonio ou Boa-Vista, cujo valor não exceda a 1:200$: na rua do Crespo n. 6, loja de chapeos de Maia Irmãos.

— Compram-se duas escravas, sendo uma preta que cozinhe, engomme com perfeição, e entenda de rua, e outra recolhida de 11 a 15 annos, costureira, preta ou parda: na rua Nova n. 34.

Vendas.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se um preto forte, de nação e sadio, proprio para armazem de assucar ou engenho, e uma escrava de 20 annos, cozinheira e lavadeira, sem o menor defeito: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs, ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixara de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Livros religiosos que se vendem na loja de F. Semiond no aterro da Boa-Vista n. 12: Sermões de Fr. Valentim 5 vol. em 8°, dito de Rego 4 vol. em 8°, dito de Vanzeller 4 vol. em 8°, dito de Vieira 6 vol. em 8°, dito de Carvalho em 8°, discursos panegyricos 4 vol. em 8°, cathecismo de Montpellier, dito romano, cartilhas da doutrina christãa, collecção e benções em 8°, combate espiritual, compendio de orações, compendio da doutrina de Jesus Christo, corôa serafica em 8°, devoto em oração, diario do christão, directorio christão, doutrina christãa em 8°, escudo admiravel, retiro espiritual em 4°, alem de muitos outros tanto em portuguez como em francez.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de semprevivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catacumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

Attenção.

He chegado a' taberna da rua estreita do Rosario n. 16, carne do sertão, linguiças, assim como cabeças de porco do sertão, banha de porco e todos os mais generos que a vista do comprador se dirá o preço, e na mesma precisa-se de uma ou duas rotulas novas ou

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

— Vende-se uma escrava crioula com idade de 20 a 22 annos, sem vicios e sem achaques, cujo escrava chegou ha 8 dias do sertão: no pateo do Terço n. 16.

— Vendem-se linguiças do sertão muito novas a 280 rs., a libra, queijos do reino a 1$800, ditos do sertão a 400 rs. a libra, passas novas a 600 rs., figos a 300: na rua dos Martyrios taberna n. 36.

MIUDEZAS BARATAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se tudo muito barato para acabar.

Bicos estreitos peça de 20 varas a	1$900
Ditos largos de desenhos modernos vara a 400 e	500
Caixinhas de alabastro para cima de mesa	1$280
Paliteiros de porcelana	600
Ditos fingindo fruta	800
Imagens de louça	1$200
Toucas de lan para meninos	500
Fitas de seda n. 1 1|2 peça	200
Dita sem ponto	280
Fitas lavradas a 100, 120, 160, 200, 300, 400, 500, e	600
Balainhos de Italia a 120, 200, 300, 400 e	500
Fosforos em caixas de pao duzia	200
Folhas de papel com 12, 18, 20, 24 e 30 estampas a 100, 120 e 160 a folha.	
Caixas com obreias	50
Fitas lisas n. 4 e 6, a vara 60 e	80
Franjas de cor para cortinados com boota	3$600
Botões de madreperola groza a	500
Ditos de louça pintados, groza a	200
Ditos de osso pregados em papel groza a 200 e	240
Estampas de santos em ponto grande a 400 e	500
Retratos de Napoleão 3° a cavallo	1$200
Ditos dito do 3° na coroação a	500
Ditos dito do 1° a cavallo a	1$600
Ditos de Isabel 2° rainha de Hespanha a	3$000
Ditos de Espartero. a	3$000
Collecções da revolução franceza com 8 estampas a	8$000
Cordas de tripa para violão, maço de 30 a	1$000
Tranças de seda larga para vestidos a 160, 200 e 300.	

Tranças de seda estreita para enfeites de vestuarios de meninos a 40, 60 e 80 reis a vara, maços de 10 caixas de obreios a 80, pentes para alizar a 640 e 800, thesouras ordinarias duzia a 400 reis, ditas a 500, caixinhas de vidro a 400, brincos pretos da moda o par 400, ditos de 160, tranças de lan maços de duzia a 400, peças de dita com 15 varas 120, jogos de dominó a 900, ditos de damas a 1$000, além destas fazendas ha outras muitas, que se deixa de annunciar e por preço muito commodo para acabar, avista do comprador todo o negocio se faz.

Bombas.

Na rua do Sol n. 25 ha para vender tres bombas de repucho de diversos tamanhos de capacidade de levar agua ao 3.° ou 4.° andar, e mesmo proprias para apagar incendios.

Farelos em barricas.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

Sebo.

Vende-se cento e oitenta e tantas arrobas de sebo em rama: a tratar na rua da Praia n. 20.

— Vende-se uma preta de nação Caçange, ainda moça, a qual he muito boa compradora e vende na rua, tambem tem alguma pratica de cozinhar, ou para lavar roupa; quem a pretender, dirija-se a padaria do Manguinho n. 51.

— Vende-se erva-mate muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Ainda ha fazendas molhadas, e esta' vendendo por todo o preço; aproveitem emquanto he occasião de se enrouparem com pouco dinheiro, que a festa esta' proxima; a loja esta' aberta das seis horas da manhãa até nove da noite.

Carne do Ceará

em garajaus a 6.000 rs. a arroba

No caes da alfandega armazem de Serafim.

Aos rapezistas.

Chegaram finalmente os tão desejados e procurados lenços para rapé, são de linho muito finos de padrões escuros, porém são poucos, venham sem demora compra-los: na rua do Queimado loja n. 39.

— Vende-se um escravo carapina e com o officio tambem de marcineiro de toda a obra, de elegante figura, idade de 24 annos, crioulo, de boa conducta, proprio para um senhor de engenho possui-lo; quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, pois o motivo da venda he pelo mesmo não querer servir mais o senhor.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 2 pretas de idade 18 a 24 annos, 3 ditas de meia idade um preto official da carapinteiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piano em muito bom uso de excellente vozes e por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora em casa do abaixo assignado, para ver e ajustar.—Joaquim Bernardo de Mendonça.

— Vende-se um habito de estamenha novo para algum irmão 3.° franciscano: na casa do sacristão da mesma ordem.

Avis: importantissimo.

Querendo-se acabar com as miudezas que ainda existem na loja sita na rua do Rosario n. 24, faz-se ver ao respeitavel publico que se vendem as referidas miudezas por todo o dinheiro existindo um completo sortimento de bicos de linho, algodão e blonde, fitas de veludo e de seda, lãs para bordar, linhas, espelhos, luvas, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e por isso convidemos aos amantes do barato que appareçam na referida loja que se não hão de arrepender.

— Vendem-se na rua Direita n. 27, postas de cavalla a 100 rs., 140 e 160, postas grandes, manteiga ingleza a 960, 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 720, queijos muito novos a 1$700, 1$400 e 1$300, favas a 400 rs. a cuia, velas de espermacete a 900 rs. e 880 a libra, linguiça do sertão a 280, carne do mesmo a 280, e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

— Vende-se um bonito escaler de seis remos: no armazem de cabos, rua do Vigario n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e não he viciosa, pois affiança-se a conducta: no pateo do Terço, taberna n. 11.

— Na rua da Cruz, armazem n. 5, vendem-se presuntos para fiambre e salames de Hamburgo, assim como conservas de todas as qualidades.

— Vende-se uma casa terrea em bom estado, sita na rua do Pharol n. 10, em Fóra de Portas: quem pretender dirija-se ao becco do Abreo n. 6, segundo andar, ou a rua do Vigario, loja de marcineiro n. 29.

— Vende-se muito bom doce de goiaba; na rua do Livramento n. 26.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor. Dão-se as amostras com penhor.

Chaly

A 800 rs. o covado

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras: na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara»: a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1|2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso aproveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrero sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, [illegible].

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Na rua Nova n. 22, loja de relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de planetações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 180 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar da invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Vales & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da *Cruz* n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Suspiros de Venus.

Cortes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada corte, tudo encanta e move o desejo de se comprar; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestará um caixeiro para as conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda: ainda he na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de palitós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Imeido.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Charden, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpracatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL